



SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE FEVEREIRO DE 2026

ATA

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu, pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”

1.1 - Discussão e aprovação da ata da sessão de instalação/Primeira reunião de funcionamento;

1.2 - Leitura do Expediente;

1.3 - Assuntos diversos dos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município. (Informações, Pedidos de esclarecimento, Recomendações, etc.)

2 – PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”

2.1 - Informação do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal, nos termos da alínea c), do n.º 2, do art.º 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09;

2.2 - Discussão e aprovação do Mapa de demonstração de desempenho orçamental no ano de 2025;

2.3 - Discussão e aprovação da Revisão n.º 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano, do ano de 2026;

2.4 - Discussão e aprovação da Carta Educativa do Município de Nelas;

2.5 - Discussão e aprovação do Projeto de Regulamento para isenção de derrama no ano de 2026, com efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2026;

2.6 - Eleição de um Membro de cada Grupo Parlamentar com assento na Assembleia Municipal para o Conselho Municipal da Juventude;

2.7 – Discussão e aprovação do pedido da União de Freguesias de Santar e Moreira para apoio técnico para abertura de procedimento concursal para a admissão de dois Trabalhadores.

O Senhor Presidente da Assembleia, Paulo Jorge Pinto Coelho dos Santos:

- Bem-vindos à sessão pública da Assembleia Municipal de 26/02/2026.

Cumprimento o Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, a distinta Mesa, os Senhores Presidentes de Junta presentes e todos os Senhores Deputados Municipais e o Estimado Público, aqui presente.

Hoje temos como ponto, portanto, da Agenda, além do Período de Antes da Ordem do Dia, a Leitura do Expediente, Assuntos diversos da Ordem do Dia, o Período da Ordem do Dia com o ponto 2.1 - Informação do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal; o ponto 2.2 - Discussão e aprovação do mapa de demonstração de desempenho orçamental do ano de 2025; o ponto 2.3 - Discussão e aprovação da revisão número 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2026; o ponto 2.4 - Discussão e votação da Carta Educativa do Município de Nelas; o ponto 2.5 – Discussão e votação do projeto de Regulamento para isenção de derrama no ano de 2026, com efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2026; o ponto 2.6 - Eleição de um Membro de cada Grupo Parlamentar com assento na Assembleia Municipal para o Conselho Municipal da Juventude. Esta é a Ordem de Trabalhos que os Senhores Deputados receberam em Assembleia.

Teremos um ponto que, depois de fazermos a ordem de chamada de todos, também foi pedido para ser incluído, pelo Executivo, após o pedido também da União de Freguesias de Santar e Moreira, que ocorreu na reunião de Câmara de ontem. Este assunto foi pedido para ser trazido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

para discussão e votação, este ponto, pelo Executivo, a pedido da União de Freguesias, como dizia, porque, no caso em apreço, é a abertura de um procedimento para contratação de Pessoal para a Junta de Freguesia e caso não fosse incluído, portanto, depois se for aprovado por todos e for aceite, ser integrado no ponto de Ordem, teria que passar para a Assembleia de abril.

Portanto, mas primeiro vamos fazer, proceder à chamada. E, ao proceder à chamada chamo a atenção que temos 2 faltas justificadas na bancada do PSD, nomeadamente, Daniel Marialva e Sandra Barradas. Como tal, foram chamados, portanto, o Senhor António Manuel Figueiredo e o Senhor Henrique Santiago, porque também, ao mesmo tempo, renunciaram ao seu mandato, o Senhor João Pais de Almeida e Sofia Isabel Sampaio Amaral, ambos eleitos pela lista do PSD. Portanto, deriva da ordem de entrada consecutiva a chamada destes 2 Membros que estarão hoje aqui presentes.

Vamos proceder, portanto, à chamada, já com a inclusão destes 2 Membros para começarmos os trabalhos. Muito obrigado, Senhora Primeira Secretária.

(A Senhora Primeira Secretária, Maria José Serol de Brito Correia, procedeu à chamada dos Senhores Deputados)

A Senhora Primeira Secretária:

- Portanto, neste momento, falta ainda o Senhor Pedro Morais (veio mais tarde), Senhor António Fernandes da Costa (faltou) e a Senhora Mariana Borges Pais (veio mais tarde). Portanto, somos 25.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Portanto, neste momento, temos quórum. Temos 25 Senhores Deputados. Podemos dar início aos trabalhos. Os Senhores Deputados que faltam, ou que estarão a chegar, entretanto, juntar-se-ão aos que estão, como é natural. Temos já também a presença do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco, portanto, Pedro Morais. Vamos aguardar só as formalidades de chegada.

Vamos passar, de imediato, à questão da votação do ponto 2.7 para que seja incluído na Ordem de Trabalhos. Portanto, para que este ponto seja incluído nos trabalhos de hoje, como foi o pedido e se quiserem mais algum esclarecimento, mas eu julgo que foi distribuído qual é o assunto, que foi a reunião de Câmara. Será o ponto 2.7. Será a discussão e votação do pedido da União de Freguesia Santar e Moreira para apoio técnico para a abertura de procedimento concursal para a admissão de 2 Trabalhadores. É este o ponto. Terá que ser votado para ser incluído na Ordem de Trabalhos, com maioria de $\frac{2}{3}$.

Portanto, queria que a Assembleia tivesse consciência sobre isso. Julgo que o argumento é válido para que fosse, é a minha opinião pessoal, enquanto Presidente da Assembleia, mas remeto para a Assembleia a votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade. O ponto está admitido e será o ponto 2.7 com a redação que já foi, anteriormente, mencionada.

Perante isto, vamos dar, então, início aos nossos trabalhos com o Período de Antes da Ordem de Dia. Vamos, então, discutir e aprovar a ata da Sessão de Instalação da Primeira Reunião de Funcionamento. Julgo que todos os Senhores receberam a ata. Dispensam-me a leitura. Coloco-a à votação. Sim Senhor. Tem a palavra o Senhor Deputado António Sousa, faz favor. Muito bem.

O Senhor Deputado António Sousa:

- É só uma pergunta: Normalmente tem sido, costume, pelo menos as vezes que eu tenho estado aqui nas Assembleias, vota-se sempre a da Assembleia anterior. Neste caso, a Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

de dezembro. Neste momento, a lógica seria que tivesse vindo esta e a outra também. A pergunta que eu faço é: Se mantém esse princípio ser sempre a ata da Assembleia anterior, porque é bom as atas estarem, mais ou menos, em dia.

Aliás, eu tive um problema, tentei saber nas atas da Câmara do que se passou aqui em dezembro e em novembro. Não sei se sabem, mas ficam a saber: Este Executivo ainda não tem uma única ata, uma única ata aprovada desde que começou, desde outubro. Não percebo como é que isto funciona. Isso, até nos põe alguns problemas, porque nós, para irmos para aqui discutir coisas sobre a Câmara. Depois não temos acesso aquilo que se lá passou. Não percebo.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado António Sousa. Sobre a questão da ata de dezembro, os Serviços ainda não a têm concluído. Como tal, eu espero, em abril e que de futuro seja prática a prática que será a prática ideal, obviamente. Também tenho conhecimento que os Serviços estão um pouco constrangidos e pressionados sobre a questão das atas. Mas voltaremos a referir isso junto dos Serviços e solicitar que, no caso que na Assembleia Municipal não aconteça e que tenhamos essa prática. Obrigado pela sua sugestão.

O Senhor António Sousa:

- Está a dizer que tem que ser junto dos Serviços. Não é junto dos Serviços, é do Responsável do Serviço. O Responsável do Serviço é junto do Senhor Presidente da Câmara. Por isso, ir ter junto do Senhor Presidente da Câmara, ver se ele consegue organizar os Serviços, que é ele que os organiza de modo a que seja possível as atas estarem a tempo.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Sim, Senhor Deputado. Está o ponto compreendido. Muito obrigado. Alguém mais se quer manifestar sobre a questão da ata? Vamos colocá-la então à votação: Quem vota contra a ata? Quem a se abstém? Aprovada, por unanimidade. Muito bem, aprovada a ata de instalação.

Passamos à questão da Leitura do Expediente, que é o que é para o ponto que os Senhores receberam.

(Informação enviada a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal)

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- E-mail, datado de 09 de janeiro de 2026, da Ex.m.^a Senhora Membro da Assembleia Mariana Borges Pais, informando não poder estar presente na sessão extraordinária, marcada para o dia 12 de janeiro de 2026, referente à eleição do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC);

- E-mail, datado de 12 de janeiro de 2026, da Ex.m.^a Senhora Subdiretora da Direção Geral das Autarquias Locais – Solicita o envio dos resultados eleitorais da eleição do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC);

- Ofício n.º 1260, datado de 16 de fevereiro de 2026, da Câmara Municipal de Nelas – Pedido de inclusão de assuntos para a sessão ordinária da Assembleia Municipal, marcada para o dia 26 de fevereiro de 2026;

- E-mail, datado de 15 de fevereiro de 2026, do Senhor Deputado Daniel Marialva, informando não poder estar presente na sessão ordinária de 26 de fevereiro de 2026 e solicitando a sua substituição;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Carta de João Pais Almeida - Requer a renúncia ao mandato 2025/2029, com efeitos imediatos;
- Carta de Sofia Isabel Sampaio Amaral - Requer a renúncia ao mandato 2025/2029, com efeitos imediatos;

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

- E-mail, datado de 05 de janeiro de 2026, enviado à Ex.m.^a Senhora Subdiretora da Direção-Geral das Autarquias Locais, enviando, em anexo, o ficheiro referente à constituição da Mesa da Assembleia Municipal de Nelas;
- E-mail, datado de 05 de janeiro de 2026, enviando, em anexo, a Convocatória a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal para a sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Nelas, a realizar no dia 12 de janeiro de 2026, entre as 16:00 horas e as 20:00 horas, referente à eleição do Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC);
- Ofício n.º 11/2025, datado de 23 de dezembro de 2025, enviado ao Ex.m.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas, dando conhecimento das deliberações tomadas na sessão ordinária desta Assembleia Municipal, realizada em 22 de dezembro de 2025;
- E-mail, datado de 12 de janeiro de 2026, enviado à Ex.m.^a Senhora Subdiretora da Direção Geral das Autarquias Locais, enviando três anexos referentes aos resultados eleitorais da eleição do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC);
- Recibo, emitido em 13 de janeiro de 2026, pela CIM Viseu Dão Lafões, comprovativo do recebimento da documentação referente à eleição do Senhor Presidente da CCDR Centro;
- E-mail, datado de 02 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Rui Costa, solicitando a indicação do nome dos Elementos da Bancada do PSD para a constituição da Comissão das Comemorações dos 50 anos do Poder Local;
- E-mail, datado de 02 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Pedro Borges, solicitando a indicação do nome dos Elementos da Bancada do PS para a constituição da Comissão das Comemorações dos 50 anos do Poder Local;
- E-mail, datado de 02 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Marco Palma, solicitando a indicação do nome do Elemento da Bancada do Chega para a constituição da Comissão das Comemorações dos 50 anos do Poder Local;
- E-mail, datado de 02 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Rui Costa, solicitando a indicação do nome dos Elementos da Bancada do PSD para a constituição da Comissão da Revisão do Regimento da Assembleia Municipal de Nelas;
- E-mail, datado de 02 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Pedro Borges, solicitando a indicação do nome dos Elementos da Bancada do PS para a constituição da Comissão da Revisão do Regimento da Assembleia Municipal de Nelas;
- E-mail, datado de 02 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Marco Palma, solicitando a indicação do nome do Elemento da Bancada do Chega para a constituição da Comissão da Revisão do Regimento da Assembleia Municipal de Nelas;
- Ofício n.º 12/2026, datado de 12 de fevereiro de 2026, enviado a todos os Senhores Membros da Assembleia, convocando-os para a sessão ordinária, marcada para o dia 26 de fevereiro de 2026, pelas 21:00 horas;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- E-mail, datado de 16 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º Senhor Henrique Rodrigues Santiago, convocando-o para a sessão ordinária da Assembleia Municipal, marcada para as 21:00 horas do dia 26 de fevereiro de 2026, quinta-feira, no Edifício Multiusos, em virtude da Senhora Deputada Municipal Sandra Paula Pires Barradas ter comunicado a sua falta a essa sessão e ter solicitado a sua substituição.

- E-mail, datado de 16 de fevereiro de 2026, enviado ao Ex.m.º António Manuel Pais de Figueiredo, convocando-o para a sessão ordinária da Assembleia Municipal, marcada para as 21:00 horas do dia 26 de fevereiro de 2026, quinta-feira, no Edifício Multiusos, em virtude do Senhor Deputado Municipal Daniel Marialva ter comunicado a sua falta a essa sessão e ter solicitado a sua substituição.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Não sei se alguém quer fazer alguma referência à questão da Leitura do Expediente, no ponto 1.2? Não querendo fazer referência, ninguém querendo fazer referência, passamos já ao ponto 1.3 - Assuntos diversos dos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município

Portanto, quem se quer inscrever neste Período de Antes da Ordem do Dia? Faz favor, temos além, Jorge Laima, Eugénia Figueiredo, Celeste Nunes, Henrique Santiago. Peço desculpa, Marco António, do Chega, Pedro Borges. Eu comecei por aqui. Mafalda Lopes. Fui levando. Não sei se é essa a ordem, se não é bom. Temos 7 Senhores Deputados inscritos. Se utilizarem os 5 minutos, são 35 minutos que temos pela frente. Por isso dou a palavra ao Senhor Jorge Laima. Começamos, então.

O Senhor Deputado Jorge Laima:

- Boa noite, boa noite a todos.

Senhor Presidente da Mesa,

Senhor Presidente da Câmara,

Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais,

Distinto Público.

Entendemos, nós, a Bancada do PSD, apresentar uma Moção relativamente aos acontecimentos da tempestade Kristin.

Deste modo, vou entregar à Mesa a **MOÇÃO DE CONSTENAÇÃO E SOLIDARIEDADE PELAS VÍTIMAS DA TEMPESTADE KRISTIN**

A Assembleia Municipal de Nelas manifesta o seu mais profundo pesar pelas vítimas da tempestade Kristin, fenómeno meteorológico de elevada intensidade que assolou diversas Regiões do País, provocando prejuízos significativos, danos materiais avultados e, sobretudo, sofrimento humano.

Neste momento de adversidade, expressamos a nossa solidariedade para com todas as pessoas e famílias atingidas, particularmente aquelas que enfrentaram perdas irreparáveis, desalojamento ou danos nas suas habitações e meios de subsistência. A todos dirigimos uma palavra de proximidade, apoio e esperança na superação desta difícil provação.

Importa igualmente enaltecer o papel preponderante e absolutamente determinante dos nossos Bombeiros, que, com coragem, abnegação e elevado sentido de missão, estiveram na linha da frente, muitas vezes em condições extremamente exigentes, garantindo socorro imediato e proteção às populações.

Reconhecemos também o trabalho incansável dos Serviços de Proteção Civil nacionais, cuja coordenação e capacidade de resposta foram essenciais para mitigar os efeitos da tempestade, assegurando uma atuação célere e eficaz na salvaguarda de pessoas e bens.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

É ainda devida uma especial referência aos Serviços Municipais, que, em estreita articulação com as demais Entidades, asseguraram, prontamente, condições de auxílio a todos os que necessitaram, promovendo intervenções de emergência, reposição de acessibilidades, apoio social e acompanhamento permanente das situações mais críticas.

A atuação conjunta destas estruturas constituiu um exemplo de dedicação ao serviço público, profissionalismo e espírito de missão, garantindo a segurança das populações e todo o auxílio necessário em circunstâncias, particularmente, adversas.

Assim, a Assembleia Municipal de Nelas delibera manifestar publicamente o seu Voto de Consternação pelas vítimas da tempestade Kristin.

Expressar solidariedade para com todos os cidadãos e comunidades afetadas.

Louvar e reconhecer o empenho, coragem e profissionalismo dos Bombeiros, dos Serviços de Proteção Civil e dos Trabalhadores do Município pelo seu incansável trabalho na proteção de pessoas e bens;

Remeter a presente moção às Entidades competentes e torná-la pública pelos meios habituais.

Perante o exposto e os factos apresentados, gostaríamos que a Moção fosse aprovada por unanimidade. Obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado. Portanto, deu entrada esta Moção de Consternação. Alguém quer fazer uso da palavra sobre esta moção que foi apresentada pelo Senhor Deputado Jorge Laima? Então, passaremos, de imediato, à sua votação: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade. Tem a palavra a Senhora Deputada Eugénia Figueiredo. Faz favor.

A Senhora Deputada Eugénia Figueiredo:

Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia e Senhoras Secretárias.

Boa noite, Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados da Assembleia,

Senhores Presidentes de Junta,

E o Público em geral.

Eu vou apresentar uma Moção de Agradecimento e vou passar a ler:

MOÇÃO DE AGRADECIMENTO

A Assembleia Municipal vem, por este meio, expressar público e sentido agradecimento ao Município de Nelas pela pronta iniciativa e coordenação do gesto de solidariedade dirigido ao Município de Pombal, num momento, particularmente, exigente para aquela comunidade.

Perante as dificuldades sentidas, Nelas respondeu com aquilo que melhor define o Poder Local, proximidade, humanidade e ação concreta. Sob a égide do Município, foi mobilizada uma ampla rede de solidariedade que permitiu fazer chegar a Pombal uma significativa carga de auxílio solidário, transportando bens essenciais, materiais de construção, ferramentas, geradores e outros equipamentos fundamentais à reposição de condições mínimas de normalidade.

Esta iniciativa só foi possível graças ao envolvimento generoso de inúmeros particulares, empresas, associações e voluntários, que, de forma desinteressada e altruísta, contribuíram com bens, tempo e recursos. A todos eles é devido um reconhecimento público, pois demonstraram que a coesão territorial se constrói com gestos concretos e que a solidariedade entre Municípios é um valor vivo e atuante.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

O gesto promovido pelo Município de Nelas honra a tradição solidária do nosso Concelho e reafirma o compromisso do Poder Local com a entreatajuda, a responsabilidade social e o espírito comunitário.

Assim, propõe-se que esta Moção de Agradecimento seja aprovada e que dela seja dado conhecimento ao Município de Pombal, às Entidades envolvidas e a todos os que contribuíram para esta ação solidária, como expressão formal do reconhecimento e gratidão da Comunidade Nelense.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito Obrigado, Senhora Deputada. Agradecia que depois que me a deixasse. Antes de passarmos, alguém quer usar a palavra sobre esta moção, antes de a colocar à votação?

Antes de passar à votação da Moção, quero também informar a Assembleia que, neste momento, somos 27 com a chegada da Senhora Deputada Mariana Pais e do Senhor Pedro Morais, Presidente da Junta da Freguesia de Vilar Seco. Portanto, falta só o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Lapa do Lobo, António Costa. Portanto, somos 27, neste momento.

Portanto, Moção de Agradecimento que foi apresentada pela Senhora Deputada Eugénia Figueiredo. Se ninguém quer usar da palavra sobre esta Moção de Agradecimento: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade. E tem a palavra, de seguida, a Senhora Deputada Celeste Nunes. Faz favor.

A Senhora Deputada Celeste Nunes:

- Olá, boa noite, Senhor Presidente da Assembleia.

Boa noite, Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Senhores Presidentes de Junta,

Excelentíssimo Público.

Eu vou ler aqui um Voto de Louvor. Passo a ler:

VOTO DE LOUVOR

A Assembleia Municipal de Nelas vem, pelo presente, expressar público e sentido voto de louvor às associações do nosso concelho que, com dedicação, criatividade e elevado espírito comunitário, contribuíram de forma decisiva para o sucesso dos desfiles de Carnaval realizados no nosso território.

É, assim, de inteira justiça destacar a Associação Recreativa e Cultural de Santo António - Bairro da Igreja, a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural do Cimo do Povo, ambas de Nelas, de Canas de Senhorim, a Associação Recreativa e Cultural do Paço e a União Cultural e Recreativa do Rossio, pelo extraordinário trabalho desenvolvido na preparação e concretização de desfiles carnavalescos de inegável qualidade estética, organizativa e cultural.

O empenho dos seus dirigentes, associados e voluntários, muitas vezes desenvolvido de forma silenciosa e abnegada, ao longo de meses, permitiu levar à rua iniciativas que mobilizaram a comunidade, envolveram diferentes gerações e afirmaram, com orgulho, o dinamismo associativo que caracteriza o nosso concelho.

Estes desfiles não foram apenas momentos de celebração e convívio. Constituíram verdadeiras manifestações de identidade coletiva, criatividade popular e capacidade organizativa, promovendo de forma ímpar o que de melhor temos no nosso território, a força das nossas gentes, o talento local e o espírito de entreatajuda.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

A Assembleia Municipal reconhece, assim, que o trabalho destas associações representa um exemplo maior de cidadania ativa e de compromisso com a valorização cultural e social do Concelho, merecendo o mais elevado apreço e gratidão pública.

Que este Voto de Louvor fique registado em ata e seja dado conhecimento às associações ora distinguidas, como sinal de reconhecimento institucional e incentivo à continuidade deste meritório trabalho em prol da nossa comunidade.

Tenho dito.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhora Deputada Celeste Nunes. Alguém dos Senhores Deputados, se quer pronunciar sobre o Voto de Louvor? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade. Agora, tem a palavra, de seguida, o Senhor Marco Palma. Por favor, tem a palavra.

O Senhor Deputado Marco Palma:

- Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Deputados Municipais,
Senhoras e Senhores.

Face aos fatos ocorridos nas últimas semanas, entendemos ser nosso dever clarificar com sentido de responsabilidade a nossa posição. O facto é objetivo.

O Senhor Vereador do PS, Senhor Ilídio Loureiro, passou a exercer funções em regime de tempo inteiro no Executivo liderado pelo Partido Social Democrata. Não estamos perante uma questão de natureza administrativa e financeira. Não discutimos o número de Vereadores, até porque 3 Vereadores do Executivo têm sido prática habitual no Concelho de Nelas, tanto em mandatos do Partido Socialista como do Partido Social Democrata. Também não está em causa um aumento de encargos, face a ciclos autárquicos anteriores.

O que está em causa é uma questão de natureza política. Nas eleições de 2025, o Partido Socialista apresentou-se aos eleitores como uma alternativa sobre o lema: Respeitar, Construir e Sonhar. O Partido Social Democrata apresentou-se como continuidade sob o lema: Confiança, Compromisso, uma Equipa, um Rumo. Os eleitores votaram conhecendo estas posições e distinguindo, claramente, os projetos políticos em presença.

Quando, após o ato eleitoral, se verifica uma integração no Executivo da força política que se propunha a substituir, é legítimo que se coloque uma reflexão política. Não está em causa a legitimidade legal das decisões tomadas. Está em causa a coerência com o mandato político sufragado e as opções, posteriormente, assumidas.

A Democracia local exige transparência, previsibilidade e respeito pelo sentido de voto expresso pelos Cidadãos. É nesse plano, o da coerência e da responsabilidade política, que entendemos que devemos situar-nos neste debate. Porque, em última análise, o que sustenta a vida democrática não são apenas as maiorias formais, mas a confiança dos Cidadãos nas palavras, nos compromissos e nos projetos que lhes são apresentados. E é essa confiança que deve ser preservada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado Marco. Senhor Deputado Henrique Santiago. Peço desculpa. Era o Senhor Deputado Miguel Lourenço? Não, não, não, o Senhor Deputado Henrique Santiago não se inscreveu? Era o Senhor Deputado Miguel Lourenço também. Bem, tinha pedido antes. Bom, é? Podemos seguir assim? Então, a seguir, é o Senhor Deputado Miguel Lourenço. Peço desculpa. Senhor Deputado Henrique Santiago, por favor.

O Senhor Deputado Henrique Santiago;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa,
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara,
Caros Senhores Vereadores,
Caros Deputados Municipais,
E restante Público.

Antes de mais e como é a minha primeira intervenção como Membro desta Assembleia, quero saudar todos os eleitos e todos os cidadãos que, de uma forma, ou de outra, participaram na constituição desta Assembleia.

Começo por me apresentar. O meu nome é Henrique Santiago. Tenho 21 anos e sou Estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, mas, acima de tudo, sou Nelense.

É para mim uma honra poder estar aqui na minha terra e poder contribuir dentro das minhas possibilidades, para o debate democrático e o desenvolvimento do nosso Concelho.

Ao assumir este lugar, não posso deixar de pensar no significado que é um Jovem de apenas 21 anos poder intervir nesta Assembleia. Isto deve-nos levar, no mínimo, a refletir.

Hoje, nesta Assembleia Municipal, e perdoou-me se estiver errado, somos apenas 3 pessoas com menos de 30 anos. Este é um dado que merece também, no mínimo, a nossa atenção.

Em período eleitoral, muito se falou dos Jovens, da importância de os fixar, de lhes criar oportunidades e de lhes dar voz. Mas a verdade é apenas e só uma. É que os jovens não querem ser uma promessa para o futuro. Nós queremos ser parte do presente. Queremos ser o hoje e não o amanhã. Porquê dizer que os jovens são o amanhã, quando podem ser o hoje? Vivemos um tempo em que as decisões tomadas a nível local têm um impacto direto na forma como as novas gerações olham para o futuro.

Falar do desenvolvimento do nosso Concelho é, inevitavelmente, falar dos Jovens e das suas expectativas e da capacidade que temos de lhes oferecer razões para acreditar e permanecer aqui.

Sim, porque é possível permanecer numa Terra do Interior e com este espírito que gostaria de abordar um tema que considero central para o futuro do nosso Concelho, tendo em base umas frases que escolhi que escrevi num artigo de opinião para o Jornal do Centro nesta Terra, como em tantas outras terras do interior, assistimos a um fenómeno silencioso, mas infelizmente preocupante.

Muitos Jovens partem em busca de oportunidades em outros lugares, levando consigo talento, energia e novas ideias, que tanta falta fazem à nossa Terra. É urgente inverter essa tendência.

O Concelho tem potencial para ser um território de oportunidades, mas é preciso que isso se traduza em ações concretas. O primeiro passo é valorizar quem aqui vive e quem aqui trabalha, criando condições para que os Jovens possam desenvolver os seus projetos sem precisar de sair.

Falo de emprego qualificado, incentivos ao Empreendedorismo Local, de espaços de inovação e de políticas que tornem o concelho mais atrativo para quem quer começar aqui uma vida.

Posto isto e se me permite: Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara: Que medidas tem pensadas para o mandato com o objetivo de tornar o Concelho mais atrativo para os Jovens? Sei que muitos têm feito por nós nos últimos anos. O meu Obrigado. Falo do Cartão Jovem Municipal, que ainda hoje o utilizei, da FICA e do seu cartaz maravilhoso e da reativação do Cine Teatro. Ou de tantas outras iniciativas que nos permitiram integrar a Rede de Municípios Amigos da Juventude.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Mas gostaria de saber, se fosse possível, a visão e os planos para o médio e longo prazo, porque, se os jovens forem ouvidos e convidados a participar, seja através de Programas Municipais, Eventos, ou Fóruns de ideias, vão sentir que têm lugar nas decisões que moldam o futuro do Concelho.

Meus Senhores e Minhas Senhoras: É simples. Falar de Juventude é falar, não é falar apenas de uma faixa etária. É falar de futuro, de continuidade e, acima de tudo, de Esperança. O nosso Concelho tem História, tem entidade e tem potencial. O desafio que se coloca aqui a todos nós é garantir que este potencial se transforme em oportunidades reais para as novas gerações.

É preciso ver que os Jovens não vejam Nelas apenas como um lugar onde cresceram. Mas que recordem Nelas e o Concelho como o lugar onde querem construir o seu futuro.

Enquanto Membro desta Assembleia, assumo o compromisso de continuar a dar voz aos Jovens. Trabalhar de forma construtiva e de contribuir para que esta Assembleia seja cada vez mais um espaço de participação, de proximidade e visão de futuro. Porque investir nos Jovens é investir no desenvolvimento do Concelho, na sua vitalidade e na sua continuidade.

Li uma frase num livro, uma vez que me ficou na cabeça: A maior riqueza do Povo não são as suas infraestruturas, são os Recursos Humanos. E eu ainda acrescentaria mais: São os Jovens.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado, Senhor Deputado Henrique Santiago. Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Lourenço.

O Senhor Deputado Miguel Lourenço:

- Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Caros Deputados Municipais,
Caros Municípes.

Em primeiro lugar, quero expressar o meu sincero agradecimento ao Povo que me confiou a honra de o representar em nome do Chega nesta Assembleia Municipal. É um privilégio poder dar voz às suas preocupações e contribuir para um Concelho mais justo, mais solidário e mais atento a todos.

Peço também a compreensão de todos, pois como alguns sabem, vivo com algumas doenças crónicas, sendo uma das principais a fibromialgia, que muitas vezes me afeta a fala e a memória.

Ainda assim, acredito, firmemente, que a verdadeira inclusão se faz garantindo que todos possam participar na vida cívica e política, cada um, dentro das suas capacidades e limitações. Por isso mesmo e porque a questão da inclusão e do apoio a pessoas com doença ou deficiência são, particularmente, sensíveis para mim e para o Chega, quero deixar uma proposta, considerando a importância e a abrangência.

Para além da proposta, de assinalar o Dia Mundial da Fibromialgia, a 12 de maio, proponho que o Município valorize, igualmente, outras datas significativas na Área da Inclusão e da Consciencialização.

Refiro-me, entre outras: Ao Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, a 2 de abril; Dia Mundial da Síndrome de Daun, a 21 de março; Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de dezembro; Dia Internacional da Família, a 15 de maio; Semana Europeia da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Dislexia, na primeira semana de outubro; Dia Internacional das Pessoas Surdas, no último Domingo de setembro e Dia Internacional da Bengala Branca, a 15 de outubro.

Assinalar estas datas não deve ser apenas um gesto simbólico. Deve ser uma oportunidade real para informar, sensibilizar e promover o respeito por todos os Cidadãos do nosso Concelho.

Cada Ação de Consciencialização é um passo no caminho de uma sociedade mais humana, mais inclusiva e mais consciente das diferenças que nos enriquecem.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado Miguel Lourenço. De seguida, Senhor Deputado Pedro Borges.

O Senhor Deputado Pedro Borges:

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa,
Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Estimado Público.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, durante 30 anos falou de mudança, criticou o imobilismo, denunciou os vícios do Poder, apontou o dedo às velhas práticas e afirmou com convicção que o Concelho merecia mais.

Falava de transparência, de proximidade, de coragem. Falava como quem queria romper com tudo o que estava mal. Mas há uma frase de Abraham Lincoln que nunca perdeu a atualidade. Queres conhecer um homem? Dá-lhe poder. E foi isso que aconteceu.

Quando, finalmente, chegou ao Poder, não trouxe a mudança que prometera. Trouxe a acomodação. Não trouxe a rutura com o passado. Trouxe a reprodução das mesmas lógicas que jurava combater. O discurso inflamado deu lugar ao silêncio conveniente. A coragem transformou-se em cálculo político. A frontalidade evaporou-se perante a conveniência do cargo.

Durante décadas, o Senhor Presidente apontou caminhos, hoje bloqueia-os. Durante décadas, exigiu competência, hoje pede complacência. Durante décadas, falou de lealdade às pessoas, hoje pratica a lealdade apenas ao poder. E hoje discutimos a consequência concreta dessa transformação.

Não estamos apenas perante a passagem do Vereador de um Partido para o outro. Estamos perante um facto político que altera o equilíbrio saído das urnas. O eleitorado não votou numa maioria do PSD. O eleitorado decidiu um Executivo sem maioria e essa decisão implicava diálogo, negociação e humildade democrática.

Mas o que era a fragilidade democrática tornou-se oportunidade estratégica. Permita-me recordar, Senhor Presidente, as suas próprias palavras na cerimónia de Tomada de Posse: A Democracia faz com tolerância, pluralidade, respeito pela opinião diversa e é com diálogo, pontes e compromissos que trilharemos este nosso caminho comum. Uma responsabilidade crescida, compromissos mais vinculados e o empenho de sempre em dar o melhor de mim, com a minha Equipa, para o bem maior de todos nós, neste nosso Concelho maravilhoso. E disse ainda: Governar com maioria não é a mesma coisa que governar sem maioria. Nem La Palice diria melhor.

Já existiram Executivos que governaram em minoria. Implicaria, isso, sim, reunir com todos os Atores Políticos para chegarmos a bom porto. E é construindo pontes, laços e consensos que chegaremos. Seguramente, a bom porto. Foram palavras claras, compromissos públicos, compromissos solenes.



Mas o que vemos hoje? Onde estão as pontes? Onde está o diálogo? Onde está a governação em minoria com a humildade democrática que assumiu como possível e legítima?

O Senhor Presidente afirmou, desde o primeiro momento, que o Partido Socialista estava a obstaculizar a governação e a ser um fator de instabilidade. A verdade, porém, é bem diferente. Fruto das competências próprias que o Senhor Presidente da Câmara detém e fruto da atuação responsável dos Vereadores do Partido Socialista, nada foi impedido, nada ficou bloqueado.

O que houve foi uma tentativa de auto-compaixão de quem, claramente, se sente desconfortável a governar em minoria.

Podemos dar dois exemplos concretos: Na questão do segundo Vereador a Tempo Inteiro não o teve mais cedo porque não quis responder, atempadamente à Câmara sobre como seria constituído o seu Gabinete de Apoio Político, qual o número de Elementos e qual o impacto financeiro nas Contas do Município. Assim que respondeu e assumiu o compromisso, de imediato, teve o seu Vereador aprovado. Curioso é a duração e a fiabilidade desse compromisso, que se revelou de curta duração.

Na questão de delegação de competências da Câmara no Senhor Presidente, das 42 competências propostas, o PS apenas pretendia discutir 4. E, no entanto, o Senhor Presidente adotou uma política de tudo ou nada, conduzindo, deliberadamente, uma situação de impasse até ao triste desfecho que todos conhecemos.

Também é no mínimo curioso que o mesmo Presidente quer concentrar em si todas as competências da Câmara, seja o mesmo que não delega Pelouros apelos na sua própria Vereação. Estranho, no mínimo. Centraliza Poder externamente, mas não confia internamente.

E, diga-se com clareza, o único fator de instabilidade nesta Câmara tem sido o Senhor Presidente. Desde o início, não se preocupou, verdadeiramente, com a governação em minoria. Preocupou-se, isso, sim, com a montagem de uma estratégia de vitimização que conduzisse, precisamente, a este desfecho. Alimentou a narrativa do bloqueio. Dramatizou divergências legítimas e transformou o normal funcionamento democrático num enredo conveniente, mas falso.

Quanto à governação, sabemos bem quem ficou a governar nos próximos quatro anos. E é, precisamente, este tipo de atuação que alimenta o populismo. E é isto que reforça a ideia perigosa que os políticos são todos iguais, que só querem saber dos seus interesses, só querem tacho. Quando a política se transforma numa operação de conveniência, quando os princípios parecem negociáveis, quem ganha é o descrédito do Sistema Democrático.

Mas nós não somos iguais. Continuamos e continuaremos a defender uma governação assente em princípios na transparência e na responsabilidade. Uma governação que tenha por fim a defesa de ideais claros e coerentes, que conduza a uma efetiva melhoria da qualidade de vida da população do nosso Concelho.

E falemos, então, de números, porque a política também se mede em prioridades. A entrada deste novo Vereador a Tempo Inteiro tem um impacto de cerca de 60.000,00 euros anuais nas Contas da Autarquia. Sabemos que, anualmente, será feita uma transferência de cerca de 120 mil euros, através das delegações de competências, nas Juntas de Freguesia. É fácil perceber o que significaria, percentualmente, para as Contas das Juntas se estes 65 mil euros fossem ali alocados.

Estamos a falar de mais de metade desse montante anual. Um reforço direto na capacidade de intervenção das Freguesias, no apoio às Populações, na resolução de pequenos problemas que fazem grande diferença no dia-a-dia das pessoas.

Senhor Presidente, a questão não é jurídica, é política. Não é formal, é moral e ética. O mais grave não é a mudança de posição de um Vereador. O mais grave é a mudança de coerência no exercício do Poder. É ver princípios evaporarem-se quando deixam de ser convenientes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Dizia que o Concelho precisava de ambição. Onde está ela? Dizia que era preciso rasgar com pequenas guerras e pequenas vaidades. Hoje alimento de equilíbrios frágeis construídos na sombra da conveniência. Dizia que era preciso unir. Mas resolve a divergência com arranjos que dividem a confiança pública. Recordo também Winston Churchill quando afirmou: Temos os adversários na Oposição, mas os inimigos estão na nossa própria Bancada.

Senhor Presidente, nós somos os seus adversários. Assumimos isso com frontalidade e legitimidade democrática. Estamos aqui para o confrontar, politicamente, para escrutinar as suas decisões e para apresentar alternativas. Mas os seus verdadeiros inimigos, aqueles que corroem, que manipulam, que alimentam vaidades e interesses à sombra do Poder não estão deste lado. Estão junto a si. Estão na sua própria Bancada. E talvez seja essa a razão do seu isolamento crescente, teme mais a crítica interna do que qualquer divergência externa.

Não somos seus inimigos. Mas quando a estabilidade depende de operações políticas que contrariam o espírito das urnas, quando a coerência é sacrificada para garantir a maioria, então o problema não está na Oposição. Está na forma como o poder está a ser exercido e protegido. O Poder não o revelou, expô-lo. Expôs a distância entre o discurso de posse e a prática de governação. Expôs que governar em minoria era aceitável até deixar de ser confortável. Expôs que as pontes eram úteis até surgir as possibilidades de se construir atalhos. Expôs que compromissos eram firmes até deixarem de servir o objetivo estratégico. A Democracia não é apenas ganhar posições, é respeitar a vontade expressa nas urnas. É respeitar a palavra dada. É respeitar os compromissos assumidos perante as pessoas.

Hoje não assistimos apenas a uma alteração aritmética no Executivo. Assistimos à construção de uma maioria por conveniência. O Concelho não precisa de discursos antigos, reciclados em Comunicados oficiais. Precisa de visão, coragem e integridade. Precisa de líderes que não se transformem enquanto sentem o peso da cadeira. O Poder é um teste. E o Senhor Presidente escolheu responder a este teste, trocando a coerência por maioria. A História julgará, mas a memória das pessoas já começou a fazê-lo.

Assim, apresento a seguinte Moção de Censura, que pretendo que seja debatida e votada nesta Assembleia:

MOÇÃO DE CENSURA

Considerandos:

1. Que os eleitores do Concelho nelas atribuíram mandatos claros às diferentes forças políticas nas últimas eleições autárquicas;
2. Que o equilíbrio institucional resultante desse sufrágio refletia uma determinada correlação de forças no Executivo Municipal;
3. Que a recente alteração de posicionamento político de um Vereador eleito nas listas do Partido Socialista, passando a sustentar a maioria do Executivo liderado pelo Senhor Presidente da Câmara, alterou, substancialmente, a vontade política expressa nas urnas;
4. Que tal alteração não resultou de novo ato eleitoral, nem de clarificação prévia perante os eleitores;
5. Que a estabilidade governativa não pode ser construída à custa da distorção da representação democrática;
6. Que a credibilidade das instituições locais depende da coerência política, da lealdade ao mandato e do respeito pela vontade popular.

Assim, a Assembleia Municipal de Nelas libera:

1. Censurar o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas, Dr. Joaquim Amaral, pela condução de um processo que resultou na recomposição artificial da maioria no Executivo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

sem validação eleitoral e que fez com que quebrasse a sua palavra de constituição de um Gabinete político igual ao do anterior mandato;

2. Censurar o Vereador Ilídio Loureiro, que abandonou o projeto pelo qual foi eleito por violação do compromisso político assumido perante os eleitores, nunca tendo demonstrado, ao longo destes cerca de 3 meses, nem oralmente, nem por escrito, qualquer tipo de divergências face às decisões tomadas em conjunto com os restantes vereadores do PS.

Pretendo que esta Moção seja debatida e votada.

Assembleia Municipal de Nelas, dia 26 de fevereiro 2026.

Disse.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado, Senhor deputado Pedro Borges. Obrigado pela Moção entregue na Mesa. Ora, deu entrada a Moção de Censura representada, que será discutida e votada de imediato.

Quem quer usar da palavra sobre este tema da Moção, neste momento? Vi antes a inscrição da Senhora Deputada Ana Mafalda. Não sei se era sobre este assunto. Tenho, entretanto, inscritos também já os Senhores Deputados Miguel Santos, Rui Costa, Isabel Cristina, Mariana Pais. Mais alguns dos Senhores Deputados quero fazer uso da palavra? Então, Senhora Deputada Ana Mafalda Lopes.

A Senhora Deputada Ana Mafalda Lopes:

- Ora, então, boa noite.

Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Senhor Presidente da Câmara.

Senhores Vereadores.

Elementos da Assembleia Municipal.

Estimado Público.

Até ao momento, apresentámos uma série de Moções. E, realmente, há muito mais daquilo que nos une, do que aquilo que nos separa. Mas este ponto é um ponto que nos separa e do qual divergimos. Tenho aqui a tecnologia contra mim. Mas vamos lá.

Ora bem, relativamente à Moção, eu tinha-me inscrito, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no Período de Antes da Ordem do Dia e não era para este assunto. Mas depois, quando, depois da moção.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Se quiser usar da palavra depois também, mesmo agora. Sobre a Moção, então, por favor.

A Senhora Deputada Ana Mafalda Lopes:

- Exatamente. Pronto. Relativamente a este assunto, tentando não torná-lo, porque nós vamos conviver com ele nos próximos quatro anos, tentar não torná-lo demasiado pesado, não deixa de ser uma manobra, uma golpada, ou uma espécie de Chico Espertismo.

Há práticas na política que sendo, formalmente, legais, são, profundamente, empobrecedoras da vida democrática. Uma delas é a tentativa de captar um Vereador eleito por um Partido adversário para integrar o próprio projeto autárquico contra o qual se apresentou a sufrágio. Não deixa de ser um contrassenso.

Quem se candidata, apresenta-se aos Eleitores com um Programa, uma visão e um compromisso político claro. Portanto, os votos que recebe não são um cheque em branco individual. São uma expressão de confiança num projeto coletivo. Quando a meio do caminho se troca esse compromisso por conveniência, ou oportunidade, não estamos perante um exercício de diálogo democrático, estamos perante a diluição do próprio mandato.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Não se trata de promover entendimento, consenso, aproximação de posições. Até parece uma espécie de desistência, assunção de incapacidade de negociar. Não é bem um negócio, digamos assim, no sentido de obter lucro, comprar bem, vender melhor, sem perdas. Até parece uma espécie: Não nos ralemos. Até podemos comprar. Então, vamos ao mercado, ao mercado de transferências.

Ora bem, o diálogo constrói-se na transparência, na negociação pública e no respeito pela pluralidade. Este foi o caminho escolhido. Havia outros, claramente que havia outros e é sempre, no meu ponto de vista e mais, provavelmente, a mim, partilhei algum tempo da Vereação com o atual Presidente de Câmara, ver defender, na altura, uma determinada posição e agora agir no contrário daquilo que defendia. Portanto, tem sido difícil observar.

Ora, aquilo que se observa é algo diferente. A exploração de uma fragilidade circunstancial para reforçar uma maioria, contornando a vontade expressa nas urnas há 3 meses. Não é aproximação política, é e foi a absorção estratégica. Esta manobra, como que revela uma preguiça democrática. Em vez de construir pontes programáticas, prefere-se atalhar pelo convite individual. Em vez de convencer, politicamente, o adversário pelo peso dos argumentos, recorre-se ao peso do Poder instalado, aos meios disponíveis, à sedução da proximidade ao Executivo. E, sabe-se lá mais o quê. Há nisso uma dose de soberba, a ideia de que, tendo o poder, tudo se pode integrar no sentido de comprar, ou neutralizar.

Mas são atitudes desta natureza, tanto por parte de quem aceita, como de quem promove, que corroem a confiança dos Cidadãos. Alimentam a perceção de que os compromissos eleitorais são maleáveis e que a coerência é secundária face à conveniência. E é preciso este tipo, é precisamente este tipo de prática que afasta as pessoas da política. Que gera cinismo. Que dá argumentos fáceis ao discurso populista, sempre pronto a afirmar que os Políticos são todos iguais. Cada vez que a coerência é sacrificada em nome da aritmética do Poder, a Democracia perde um pouco da sua credibilidade.

A política local precisa de mais debate aberto, mais pluralidade assumida e mais respeito pelo mandato recebido. Não de manobras, manigâncias, embora legais, enfraquecem a ética pública e a confiança coletiva e catalisam populismos que confundem, propositadamente, a árvore com a floresta. Não, não somos todos iguais.

Termino, por agora.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhora Deputada Mafalda. Eu recorro que estamos aqui no Período de Antes da Ordem e apelava à síntese, que tem sido até regular. Cerca de 5 minutos, foi a sua intervenção. Não eu estou apenas a falar no seu caso, estou a apelar aos outros que se vão seguir, que não extravasem o seu tempo. Ok? Muito obrigado. Senhor Deputada Miguel Santos. Não é sobre a Moção. Sobre a Moção, intervenções sobre a Moção. Senhor Deputado Rui Costa. Por favor, apelo à síntese, até porque temos o tempo que temos no Período de Antes da Ordem do Dia. E, por favor, sobre a Moção em concreto.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Boa noite, Senhor Presidente da Mesa,

Senhoras Secretárias,

Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadoras e Vereadores.

Senhoras Deputadas e Deputados Municipais.

Estimado Público.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Não era para intervir nesta fase, de Antes do Período da Ordem do Dia, mas foi aqui colocada uma intervenção que poderá, ou não, dar azo a discussão política. Agora, o que ou não, não aceito, não aceito, é chegar aqui com uma Moção de Censura à Câmara Municipal.

Isto é algo que, não é de ânimo leve que se traz uma Moção de Censura a uma Câmara Municipal, ao Executivo da Câmara Municipal. Portanto, eu, nesta fase, não irei discutir Moção nenhuma, até porque, se a vou pedir, vou pedir ao Senhor Presidente e à Assembleia a retirada desta Moção, porque não vejo com bons olhos, de ânimo leve, chegarmos aqui já no início do mandato e sem uma discussão, digamos, política, política sobre alguns temas destes poucos meses que este Executivo tem de liderança.

Poderia adiantar outras coisas, mas, aí, iria entrar naquilo que eu não quero, que é a Moção de Censura. E peço ao Senhor Presidente que solicite à Assembleia a rejeição da inclusão desta Moção de Censura da votação e discussão.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado Rui Costa. Portanto, o Senhor Deputado Rui Costa propõe à Mesa que coloque à votação a aceitação desta Moção. É isso que foi aquilo que propôs? Eu também.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Posso? Posso?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Não terminei. Não terminei. Não terminei, Senhor Deputado. Eu, se me permite, Senhor Presidente, só concluir. Eu acho que começamos a discussão da Moção e julgo que ela deve ser aceite pela Mesa, discuti-la até ao final e vai ser votada.

Portanto, o Plenário é soberano. Acho que é uma atitude, obviamente, as pessoas têm direito à sua opinião, à sua posição, os Senhores Deputados, o Plenário é soberano. Na altura, vai votar, o Senhor Deputado. Como tal, eu continuarei a discussão da Moção e não vou colocar à votação. Colocarei a votação a Moção no final.

Então darei a palavra à Senhora Deputada. Senhor Presidente, faz favor. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Sou rápido. Eu antes, só, a breve trecho. Eu, depois, quando for a minha intervenção, depois farei os cumprimentos.

Só para dizer que respeito, naturalmente, o que disse o Senhor Deputado Rui Costa. Parece-me claro que na Casa da Democracia as propostas são para ser votadas, discutidas e votadas, independentemente, de gostarmos, ou não, delas. E, portanto, eu sou o primeiro a achar que não gostaria dela, mas está cá e é assim que funciona.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado. Portanto, Senhor Deputado António Sousa, que tem inscrição, mas temos que, eu julgo que estamos no ponto. Aliás, já ultrapassámos os 60 minutos do Período de Antes da Ordem do Dia. Se for sobre a Moção, Senhor Deputado António Sousa, é que há cá pessoas inscritas. Olhe, tem as Senhoras Deputadas Cristina Gonçalves, Marina Borges. Sim, mas não estava inscrito. Portanto, tenho pessoas que estão. Faz favor, sim, sim, Senhor Deputado António Sousa.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Porque eu não entendi muito bem o que é que queria o Senhor Deputado Rui Costa porque o Regimento prevê isto: Eu vou-lhe ler a alínea c) do Artigo Quinto do Regimento, do artigo segundo, número 5, alínea c): Uma das competências da Assembleia Municipal: Votar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Moções de Censura à Câmara Municipal em avaliação da ação desenvolvida, ou pela mesma, ou por qualquer um dos seus Membros. E a Moção não se refere ao Executivo Municipal. É a dois dos seus Membros.

Muito obrigado. Está previsto no Regimento.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado, António Sousa. Senhora Deputada Cristina Gonçalves, por favor.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Muito boa noite.

Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias,

Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia.

Estimado Público, que é um gosto ver que começa a aumentar o que. O que é muito bom e as pessoas começam-se a interessar pelos problemas do Concelho.

Efetivamente, a minha vontade hoje era chegar aqui e dizer o que me vai na alma. Mas, seguramente, se eu dissesse o que me vai na alma, sairia aqui daqui com 2, ou 3 processos-crime. E, estando eu habituada a tratar deles, a defender, ou não, não queria ser, obter, ou ter a qualidade Arguida. E, portanto, decidi fazê-lo por escrito para que não esteja sujeita a esse a esse tipo de processos.

Hoje não falo apenas como Membro da Oposição. Falo também em nome de muitos Municípios que, com toda a sua boa-fé, confiaram o seu voto a um Projeto, a uma Equipa, a um conjunto de compromissos claros. E, é, justamente, essa confiança que hoje está a ser posta em causa. A intervenção que faço hoje não é sobre a legalidade formal de atos administrativos. É sobre legitimidade política, coerência democrática e respeito, respeito pelos Eleitores.

Nas últimas eleições autárquicas, os Municípios decidiram, de forma clara, que este Executivo governaria sem maioria absoluta, sem maioria absoluta. Essa foi a vontade expressa nas urnas, urbanidade, equilíbrio de forças, fiscalização e diálogo.

O que os Eleitores não decidiram foi que um Vereador eleito, aqui ao meu lado esquerdo, numa lista da Oposição, integrado num projeto político concreto, que fez campanha, que andou de porta a porta, que caminhou connosco, que caminhou comigo nas ruas, que pediu o voto, lado a lado, com todas as pessoas do PS, que deu a cara perante os Municípios como alternativa ao atual Executivo.

As pessoas olharam para si, ouviram o seu discurso, acreditaram no Projeto que apresentava e votaram consigo, não para reforçar esta maioria, naturalmente, mas para sim, a escrutinar. Votou, sistematicamente, de acordo, sempre com o Projeto que defendeu e de forma alinhada com o PS, inclusive contra a entrada do segundo Vereador no Executivo. Viesse pouco tempo depois, a aceitar agora, entrar ele próprio, integrar esse mesmo Executivo, não por mudança de Programa, acredito eu, ou visão para o Concelho, mas sim para garantir uma maioria que o voto popular não lhe atribuiu.

Sim, por conveniência. Não estamos a falar a falar de um Vereador independente. Estamos a falar de alguém que pediu votos por um projeto político alternativo a este Executivo e foi eleito nesse contexto. Mudar de opinião é, sem dúvida, um direito. E evoluir, politicamente, também é legítimo.

Mas quando essa mudança representa uma inversão total da posição assumida perante os Eleitores e coincide com a atribuição de um cargo a tempo inteiro no Executivo, é natural e até



saudável numa Democracia que os Municípes questionem essa mudança. O próprio Senhor Presidente da Câmara afirmou que esta integração se deveu apenas para poder ter condições de governabilidade. Isto foi dito na reunião de Câmara e eu estava presente. Para ter condições de governabilidade. Não se falou em mérito, em competência técnica deste Vereador, a qual, apesar de a ter tido e ter sido considerada pelo PS e que nunca foi posta em causa e por tal integrou a Equipa do PS, não foi agora por essa competência que o mesmo integra hoje o Executivo.

Não se fala em visão estratégica. Fala-se em números. O Senhor Vereador não entra porque acrescenta algo de novo ao projeto, ou porque é uma mais-valia pela sua competência. Entra porque, somado, dá maioria. Ora, governabilidade não se constrói através da captação individual de Vereadores da Oposição, ou, pelo menos, não devia. Governabilidade constrói-se com negociação transparente e respeito pela vontade popular.

Há por isso uma questão de ética política que não pode ser escamoteada. Quem se apresentou como rosto de um Projeto, quem pediu o voto em nome de um Programa alternativo não pode, depois, ou não deve, ou não devia, depois de contados os votos, mudar de lado, como se tudo fosse negociável. Os votos não são moeda de troca. As pessoas que acreditaram em si, Senhor Vereador, não votaram para que viesse sustentar a mesma maioria que combateram nas urnas.

Por isso, deixo aqui, de forma clara e frontal, uma pergunta, ou várias perguntas ao Senhor Vereador: Porque é que o fez? O que mudou, politicamente, entre o momento em que pediu votos aos Municípes e o momento em que passou a integrar o Executivo? Que circunstâncias novas justificam essa mudança tão profunda de posição? E por que razão, essa decisão não foi, previamente, explicada a quem, em si, confiou o seu voto?

A política, de facto, política local, não pode transformar-se num jogo de bastidores onde os compromissos assumidos em campanha valem apenas até surgir uma oportunidade mais conveniente. Os Municípes não votaram em equilíbrios artificiais, nem em maiorias construídas depois das eleições. Votaram em pessoas, votaram em projetos e em posições claras que o Senhor Vereador sempre assumiu em campanha. Quando essas posições são abandonadas sem explicação, quem perde, não é apenas um Partido, é a confiança dos Cidadãos.

Depois, perguntamo-nos, claro: Porque é que as pessoas deixam de votar? Porque é que há abstenções? Porque é o que dizem que todos são iguais? A resposta é simples, muito simples: Porque, devido a situações como esta que está, que aconteceu e que continua a acontecer, sem qualquer explicação, porque, devido a situações como esta, a política está cada vez mais desacreditada.

Senhor Vereador, não se trata de ressentimento partidário. Trata-se de respeito pela palavra dada, pelos votos recebidos e pela confiança dos Cidadãos. Quem ocupa um cargo político, nomeadamente um Vereador, deve poder e conseguir olhar os Municípes nos olhos e dizer: Estou aqui pelo mesmo Projeto em que pedi o nosso voto. Não é isso que verificamos.

Por tudo isto, quero deixar aqui claro o meu repúdio por esta forma de construir maiorias. Não é assim que se reforça a confiança nas Instituições. Não é assim que se dignifica o papel de um Vereador. E não é, certamente, assim que se honra o compromisso assumido com os Municípes que acreditaram num Projeto e agora assistem, perplexos, a esta mudança de lado.

Esta não é uma intervenção de ataque pessoal. Repito, esta não é uma intervenção de ataque pessoal. É uma intervenção de defesa de princípios. Estou a terminar. Porque quando um Vereador, eleito por um Projeto político, passa a sustentar outro sem voltar a pedir o voto aos Cidadãos, a Democracia local perde toda a credibilidade. E é por isto que eu dou todo o apoio à Moção que foi apresentada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Muito obrigada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhora Deputada. Senhora Deputada Mariana Borges. Por favor, eu pedia, mais uma vez, para não ultrapassar os 5 minutos. Mais uma vez tivemos uma intervenção de 11 minutos. Muito obrigado. Deu para se compreender. Faz favor, Senhora Deputada.

A Senhora Deputada Mariana Borges:

- Caro Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Caro Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores
E Caros Membros e Colegas da Assembleia Municipal,
Estimado Público.

Esta questão é uma questão que vai além da política. Torna-se uma questão ética. Em outubro, os Munícipes do nosso Concelho foram às urnas, votaram e decidiram a composição da direção desta Câmara, 3, 3, 1. E o que daria um Executivo sem uma maioria absoluta. Isso obrigava que o Executivo tivesse de dialogar. E com esta nova aquisição, o que acontece é que agora estão livres de fazer aquilo que querem.

A grande questão é: Esta foi a escolha dos Nelenses? Eu acho que não. O Presidente da Câmara decidiu atribuir um Pelouro a um Vereador eleito pelo Partido Socialista, garantindo, assim, uma maioria confortável para aprovar tudo o que entender. E a pergunta que se expõe é: Os eleitores votaram nisto? Não. Está em causa a sua legitimidade política e, sobretudo, moral.

Quando um mandato conferido sobre uma determinada proposta política passa a sustentar o Projeto contrário, algo se quebra. Quebra-se confiança, clareza, respeito, vontade popular. Democracia é honrar o espírito do voto. A Democracia vive do contraditório, do debate, do equilíbrio entre forças. Eu não devia estar a dizer isto, não devia, não devia mesmo.

Quando um Executivo transforma um cenário de pluralidade numa maioria construída ad hoc não há, não está a reforçar a estabilidade, está a esvaziar o debate. E deixem-me dizê-lo com frontalidade: Na política não pode valer tudo. Não pode valer tudo para governar sem Oposição. Não pode valer tudo para garantir a aprovação automática. E não pode valer tudo para transformar a divergência em conveniência. Porque, quando um cargo é usado como instrumento para assegurar a maioria, a mensagem que passa para fora é perigosa. É que de posições políticas podem ser ajustadas em função do poder disponível.

Isso tudo tem um custo. Tem um custo na credibilidade das Instituições, na confiança dos Cidadãos. Tem o valor monetário e tem também e sobretudo um custo enorme junto dos Jovens porque todos vocês estão a representar uma população e estão a ser o exemplo. E deixem-me que vos diga: Com muita tristeza mesmo. Que péssimo exemplo que estão a ser. Que mensagens estão a passar aos nossos Jovens do nosso Concelho. Que os princípios são negociáveis? Que o lugar compensa a coerência? Que o Poder justifica os meios. Depois admiramos das abstenções. Admiramo-nos do afastamento. Do ouvir: Os Políticos são todos iguais. Vocês são todos iguais. É tudo igual. Não vou votar. Vou votar para quê? Ouvimos isso todos os anos.

Quando a política dá sinais de promiscuidade entre o Poder e a conveniência, não é apenas um Partido que perde. Antes fosse. Porque, acima de um Partido está a Democracia e em cima dos vossos Partidos também está a Democracia. E o que perde aqui é a Democracia. Não se fala, não se fala, nem me podem falar em estabilidade. A estabilidade não se compre. A estabilidade constrói-se com diálogo, transparência, com acordos assumidos perante os eleitores e com uma clareza política clara.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

O que fragiliza a Democracia não é a ausência da maioria absoluta. O que fragiliza a Democracia é contornar a vontade popular para fabricar uma. Podem chamar-lhe estratégia, podem chamar-lhe governabilidade. Mas muitos Cidadãos podem chamar-lhe outra coisa que é muito pior, que se chama oportunismo.

E quando os Cidadãos começam a sentir que o seu voto pode ser reinterpretado depois das eleições, a confiança quebra-se. E quando a confiança se quebra, reconstruí-la é muito mais difícil do que conquistar uma maioria circunstancial.

A política deve ser exercício de responsabilidade e não de conveniência. E por falar em conveniência, não seria mais conveniente usar os 260.000,00 euros, ao fim dos 4 anos do mandato, para necessidades concretas do Município? E falo, por exemplo, o Senhor Deputado Henrique, Henrique, não é? Desculpa. Só mesmo para não me enganar. O Senhor Deputado Henrique, ainda há bocadinho falou de uma de uma situação que é, realmente, preponderante no nosso Município. A fixação de Jovens, por exemplo, para a fixação de Jovens, para a criação de Bolsas de Apoios à Habitação Jovem, para reforço de Apoios de Bolsas Estudantis a Universitários, para investir na Requalificação das Escolas do nosso Concelho, que, segundo a Carta Educativa, também estão num estado lastimável, para garantir mais Apoio Psicológico e Cheques Dentistas, por exemplo, às nossas crianças e Jovens, para reforçar Programas de combate ao Abandono Escolar, que também está na Carta Educativa. Está mesmo.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Está na Moção de Censura. E podemos voltar a falar sobre o resto. Estamos a discutir a Moção de Censura.

A Senhora Deputada Mariana Borges:

- Sim, sim. Mas, isso tem a ver com o tema da Moção de Censura.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Não. Já está a expor, já está a explicar todo um outro conjunto de argumentos que não têm nada a ver com a Moção de Censura.

A Senhora Deputada Mariana Borges:

- Não, estou a falar dos 250 mil euros, Senhor Presidente, eu estou a falar dos 250.000,00 euros, que vão ser Gastos num Vereador.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Sobre a Moção de Censura também já passou mais de 5 minutos, Portanto, obrigado.

A Senhora Deputada Mariana Borges:

- Estou mesmo a terminar. Para reforçar Programas de Combate ao Abandono Escolar, para Reabilitar Edifícios pela Autarquia para criação de Fogos Habitacionais, o Senhor Presidente não podia continuar, podia continuar esta lista. Mas não o vou fazer porque não vale a pena. Já fez a sua escolha. Portanto, preferiu comprar um Vereador em vez de ajudar o seu Concelho e os seus Jovens.

Para terminar, quero que fique, absolutamente, claro, eu não me eu não me revejo neste Executivo, nem nesta forma de fazer política. Não me identifico com esta governação que troca princípios por conveniências e maiorias por cargos. Esta não é a minha forma de estar na política e não é o exemplo que eu quero deixar a todos os Jovens deste Concelho. Obrigada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhora Deputada. Senhor Deputado Miguel Santos. Agradecia que, realmente, o foco fosse a Moção de Censura que está em discussão e apelo. Obrigado.

O Senhor Deputado Miguel Santos:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Ora muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Deixe-me cumprimentá-lo a si e às Senhoras Secretárias.

Na sua pessoa também cumprimento os Meus Colegas, os Senhores Deputados desta Assembleia Municipal.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas e restante Executivo Camarário.

Excelentíssimo Público.

Eu, na última Assembleia Municipal, a Senhora Deputada Mafalda comparou-me ao Camilo Castelo Branco. Muito obrigado. Tenha calma.

E eu gostaria de começar esta minha intervenção, exatamente, por começar a parafrasear, digamos assim, uma frase que Camilo Castelo Branco, que se tem aqui ouvido falar muito de incoerência e que Camilo Castelo Branco, de facto, dizia que a incoerência e que a única certeza que alguns têm para oferecer é, exatamente, isso.

A incoerência é aquilo que vocês, Senhores Deputados do Partido Socialista, têm para oferecer. Acabámos de ouvir a Senhora Deputada Mariana a falar, a dizer que não se revia nesta maneira de fazer política. Mas pensemos bem: Em 2015, quem é que começou com a geringonça? Depois de terem perdido as eleições nas urnas, decidiram fazer uma geringonça. Juntaram-se ao PCP, juntaram-se ao Bloco de Esquerda, para atingirem a maioria. E eu pergunto também: O que é que aconteceu na Câmara Municipal?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ó meus amigos, primeiro, vamos, primeiro, vamos acalmar-nos. Aos Senhores do Público, vamos acalmar-nos, que terão a oportunidade de falar no final.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- Começaram a ficar incomodados.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Eu respondo, se me deixarem chegar.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Desculpe lá, ó Senhor Deputado, só um bocadinho, só um bocadinho, só um bocadinho. Agradeço. Temos ouvido todos, com toda a atenção, com todo o espírito democrático e de abertura.

Eu apenas chamei a atenção porque já estamos a ultrapassar, largamente, o tempo do Período de Antes da Ordem do Dia. O Senhor Presidente da Câmara ainda vai querer falar.

Portanto, eu tenho apelado e tenho tido a paciência de deixar de falar todos, quando tiverem apenas têm 5 minutos, 10 minutos, 12 minutos. Todos tiverem todas as intervenções. Não interrompi ninguém. Obviamente, teremos que, não vamos passar aqui a noite toda a discutir a Moção de Censura. A discuti-la.

Vamos tentar não estar aqui a repetir os meus argumentos, poder falar até devagar. Podemos até gaguejar e estar aqui uma noite inteira a falar para poder fazer um discurso para ocupar o espaço.

Agradeço que não. Portanto, vamos ter calma. Acho que as coisas estão a decorrer com a elevação, com a democraticidade que se impõe numa Assembleia Municipal. Está a falar o Senhor Deputado Miguel Santos. Agradeço que seja só sobre a Moção. É natural que no seu discurso também terá os seus argumentos, que vamos ouvir também com atenção, como ouvimos também dos Senhores.

É apenas isso que eu quero referir. Portanto, mas a questão está a falar em coerência. Portanto, coerência, se calhar sobre a Moção de Censura. Portanto, não vamos agora estalar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

verniz quando alguém vem com o contraditório. Está bem? Então, vamos ouvir o Senhor Deputado. Faz favor, Senhor Deputado.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- Pronto, eu, recomeçando onde parei. Na Câmara Municipal de Viseu também não ganharam com maioria. Porem, também foram buscar. Diga? Ainda bem que estamos em Nelas.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Não entrem em diálogo, por favor. Vamos lá, vamos lá.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- Na Câmara Municipal de Viseu, o Partido Socialista ganhou como minoria. Foi buscar um Deputado, um Vereador, aliás, ao PSD. Na Câmara Municipal de Mirandela, idem aspas. Na Câmara Municipal de Bragança, exatamente, o mesmo. E na Câmara Municipal de Coimbra, que se tem ouvido falar muito, foram buscar um Vereador, imagina-se, imagine-se, imagine-se.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Presidente da Junta, tenham paciência, ouçam, têm que ouvir também. Vamos lá respeitar as intervenções dos Senhores Deputados, senão só pena. Tem que ouvir também. Faz favor, Senhor Deputado.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- E na Câmara Municipal de Coimbra, que se ouviu falar muito, o PS foi buscar um Vereador a um Partido que eles muito gostam de humorizar. Foram buscar um Vereador ao Chega. Mas nessas questões, Vossas Excelências, a vossa Bancada decidiu aplaudir a responsabilidade institucional. Nesta aqui, em Nelas, não percebo qual é a diferença. Honestamente, não percebo qual é a diferença.

E deixem-me dizer-vos que esta Moção de Censura não faz muito sentido a partir do momento em que aquilo que se fez foi incluir um Vereador que Vossas Excelências acharam competente, que Vossas Excelências acharam que tinha a capacidade para ser Vereador. Mas, agora, como passou para o nosso lado, já não tem essa capacidade, já não tem essa competência. Pasmem-se lá. Vá-se lá saber porquê. O que é que se passou em 5 meses?

Portanto, gostaria também de dizer que o Concelho e a razão pela qual, na minha opinião, se foi buscar um Vereador do Partido Socialista, foi porque o Executivo Camarário de Nelas precisava de estabilidade, precisava de coerência e precisava de uma responsabilidade, porque o nosso Concelho não pode esperar. Tal como o Povo decidiu que o PSD não teria maioria na Câmara, também se decidiu que não podia esperar. E não podia esperar também por vós.

E, se calhar, já decidiu que não podia esperar por vós desde 2018, quando alguns Militantes do PS, com responsabilidades autárquicas, também decidiram pôr em espera o Município.

Excelentíssimos Senhores Deputados, esta Moção de Censura não faz sentido algum. Eu apresento aqui a minha opinião contra ela.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado Miguel Santos. Julgo que estão esgotadas as inscrições. Senhor Presidente. Pedidos de esclarecimentos. Senhor Deputado António Sousa, faz favor.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Senhor Presidente, eu peço um pedido de esclarecimento ao Senhor Presidente da Assembleia porque a minha idade já me deixa confundido de vez em quando. Eu fico baralhado e é para ter a certeza. Eu estou na Assembleia Municipal de Nelas. À, não sei porque é que estava a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

falar de Coimbra, de Viseu, de não sei do quê. Não tem nada a ver. E, muito menos, até conseguem falar da Assembleia da República. Não tem nada a ver com isso que as maiorias se fazem.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ó Senhor Deputado, isso não é um pedido de esclarecimento. Claro que sabe que estamos em Nelas. Isto, agora uma piada, se era para dar uma piada, a gente agora compreendeu. Bom, mais ninguém está inscrito. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Obrigado, Senhor Presidente da Assembleia.

Muito boa noite a todas e a todos.

Cumprimento, naturalmente, o Senhor Presidente da Assembleia,
as Senhoras Secretárias,
o Senhor Vice-Presidente,
as Senhoras Vereadores e os Senhores Vereadores,
Estimadas e Estimados Deputados da Assembleia Municipal,
Senhores Presidentes de Junta,
Estimado Público.

Eu vou tentar ser o mais breve que consiga, embora, em abono da verdade, há aqui questões que eu vou ter que abordar, naturalmente.

E, primeiro, começo, naturalmente, por causa da Moção de Censura, que me parece que é clara. Da mesma forma que eu defendo, há quem goste de fazer citações de Autores famosos, há uma também que se diz que mesmo que eu não concorde contigo, eu defenderei que tu defendas a tua opinião até ao fim.

Eu mantenho, rigorosamente, esse princípio. Portanto, no que concerne à Moção de Censura, eu não a apresentaria. Não concordo com ela. Mas eu não tenho que concordar, ou discordar. A Democracia é isso mesmo. Neste caso, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ou outro Grupo Parlamentar qualquer, se assim o entender, pode-o fazer.

Consta do Regimento, que está disponível. É um instrumento democrático que está constituído e, portanto, pode ser utilizado. E, portanto, o Partido Socialista achou por bem utilizá-lo. E, ao utilizar, eu, pronto, de qualquer maneira, estamos sempre a fazer história, é verdade.

Eu não me recordo da última vez que houve uma Moção de Censura ao Presidente da Câmara. Mas pronto, eu, como disse há bocado o Senhor Deputado Sousa, a minha idade, às vezes, também me vai, se calhar, faltando aqui uma, ou outra informação. Mas, eu, em abono da verdade, não me recordo de tudo, não me recordo de todo, desculpem.

E, geralmente, esta tipologia é usada para outro tipo de questões. Mas cada um utiliza como entender. E, eu, portanto, não vou fazer juízos de valores. Vou só dizer que depois das intervenções todas que ouvi, em respeito, em coerência e confiança e uma enumeração muito grande de adjetivos, muito política e muito prefixa, dizer-se alguma coisa que me parece clara:

Na primeira Assembleia Municipal, porque a outra, basicamente, foi de constituição, o Partido Socialista vir que uma Moção de Censura mostra mesmo ao que vem. E vem dar razão aos princípios que nós fizemos de governabilidade porque é, demasiadamente, evidente que quem na primeira reunião efetiva de Assembleia Municipal, a primeira medida que toma é apresentar uma Moção de Censura ao Presidente da Câmara mostra mesmo que afinal os princípios que estavam no fundamento da governabilidade fazem razão. E eu agradeço ao Partido Socialista por ter feito isto porque, ao fazê-lo, demonstra, claramente, ao que é que vinha. Vinha, claramente, para isto. E, portanto, como não ficou dessa forma, Moção de Censura ao Presidente da Câmara.



Dizer-vos duas coisas sobre a governabilidade: Aconselho, piamente, a fazerem uma coisa: Estudem os números. Vejam-nos bem, que são públicos. Os números que o Senhor Presidente da Concelhia do Partido Socialista e Deputado da Assembleia Municipal disse, não são verdadeiros. Aconselho, se quiser, dou-lhe a tabela, veja lá e depois você, eu sei que o Partido Socialista tem dificuldades com contas e com números. E, portanto, geralmente, tabela sempre para cima, quando lhe interessa, ou para baixo, também quando lhe interessa.

Dizer-lhe que a questão da governabilidade é simples. As alterações orçamentais, as alterações orçamentais foram chumbadas, até depois passarem mais tarde. Deixe que lhe diga outra coisa também. Não só na Vereação, que também aconteceu mesmo. E digo-lhe outra e digo mais ainda: Na delação de competências convém falarmos bem. São muitas delegações de competências.

O Partido Socialista apresentou 8 delegações de competências que queria ver debatidas. Dessas 8, 4 foram, assumidamente. Convém é contar a história toda. Não é só parcial, 4 foram aceites. As outras, nós dissemos que nos comprometemos, que era para negociar e foi num caso concreto, que as alterações orçamentais irão a reunião de Câmara para ratificação. Independentemente de, atualmente, o PSD ter, no seu Executivo, uma maioria institucional, levou na mesma para ratificação e não precisava de o fazer. Mas levou-o.

Estava lá e esse compromisso foi e estava lá da mesma forma, como o fez com as Freguesias. E deixo que lhes digas, Senhor Deputado Pedro Borges, Senhora Deputada Mariana, Senhora Deputada Mafalda, falaram sobre os 60.000 euros, 60 mil euros. Desculpe, então se não foi a Senhora Deputada, foi a Senhora Deputada Mariana e o Senhor Deputado Pedro Borges.

Dizer-vos, por exemplo, uma coisa, esses 60 mil euros, por exemplo, foi o que o Partido Socialista não conseguiu fazer em 8 anos, que anda sempre com as Freguesias na boca e foi este, foi um Executivo liderado por mim que passou para o dobro a dotação das Freguesias. Por isso aquilo de falar e depois fazer é uma diferença grande.

Andaram 8 anos no Executivo, nem um cêntimo para as Freguesias. Nem um cêntimo acrescido para o Carnaval. Agora é, pois para o Carnaval, é pois para as Freguesias, é aumentar competências, 8 anos. A candidata do Partido Socialista era Vice-Presidente da Câmara. Não era, propriamente, uma Chefe de Divisão. Era Vice-Presidente da Câmara.

Não me lembro de haver nenhuma proposta nesse sentido. O Partido Socialista esteve lá 8 anos. Independentemente da dívida que deixaram e que está a ser resolvida, houve disponibilidade financeira para cumprirmos e para honramos o que estava no Programa: Aumentar a dotação financeira das Freguesias e foi feito. Eram 60.000 euros, que já vinha de dois mil e troca o passo e foi em 2024 que foi feito. O primeiro ajuste em 2023 para 90.000,00 euros e em 2024 para 120.000,00 euros, com o compromisso de voltarmos a fazer atualização agora.

Nós não dissemos que íamos fazer. Fizemo-lo. Portanto, esses m 60 mil euros, é isto o que é e não é esse o número. A tabela é pública, terei todo o gosto se quiserem, se tiverem dificuldades em arranjar-la, em dar-vos também.

Dizer-vos que uma das questões que estava numa das rubricas da delegação de competências era, entre outras, a representação junto à Administração Central. Eu acho, perfeitamente, sem sentido que o Partido Socialista, julgo que faz sentido que um Presidente da Câmara eleito, quando faz reuniões com a Administração Central, delibere quem é que representa a Câmara, ou quem é que vai fazer a reunião. É manifestamente e foi aqui que andámos aqui a debater durante muito tempo uma coisa destas, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Portanto, quando nós estamos a falar de delegação de competências, é assim: É alguma coisa que nos rasga as vestes? Não. Foram coisas destas. Nas Freguesias mantivemos o mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

nas reuniões feitas de tudo o que são os compromissos, levamos isso à reunião de Câmara da primeira de fevereiro, deste mês, precisamente, com a informação toda, com a abertura de fazermos isso na mesma, com o contrato de delegação de competências, olhe, que os fizemos e fizemos anteriormente e estamos a fazê-los da mesma. Nem vou enumerar. Estão aqui Presidentes de Junta de Freguesia, que sabem disso.

Pode não ter sido feito tudo? Há mais caminho para fazer? Há. Claro que há. Há sempre mais caminho. Nunca nada está todo feito. Mas, em abono da verdade, eu acho que o caminho trilhado e então se fizermos a Teoria da Relatividade, será muito grande, uma e outra. Em 4 anos fizemos o que o PS não fez em 8.

Segunda questão, ainda uma questão sobre este assunto: Da mesma forma que eu tenho espírito democrático e tenho, ninguém gosta de ter uma Moção de Censura, como é óbvio. Independentemente das razões de quem a faz, quem a recebe, obviamente, não a gosta de a receber. E, eu, naturalmente, não fujo a esse sentimento que estou a proferir agora. Então, eu vou, se calhar, nem vou aqui a uma parte do Senhor deputado Pedro Borges, do debate. Eu até podia ir por aí. Mas eu não quero ir por aí porque respeito o que o Partido Socialista assim o entenda.

Acho e permitam-me só este aparte, para início de mandato, para primeira reunião. Acho isso excessivo. Mas é a minha opinião e respeito. Mas há cá debates e toda a gente tem a sua opinião e eu, que sou visado, também tenho o direito a dizê-las também.

Compreendo tudo o que possa ser dito, ou que possa ser tratado no espaço de debate público. Agora, em abono da verdade, falar-se tanto de, falar-se de mim de soberba e depois falar ali em cima, como se fosse toda a gente impoluta, os mais sérios, os mais honestos, os mais transparentes, como contraponto do resto, eu não dou, mas também não recebo lições, nem de transparência, nem de justiça, nem de honestidade. Não dou porque, se fôssemos a ver isso, há aqui uma linha histórica.

Da mesma forma que eu defendi e eu disse-o aqui, que se fosse ao contrário do que disse o Senhor Deputado do Rui Costa, retirava. Eu não acho. Acho que tem que ser debatido. Depois, eventualmente, pode haver, ou não, como em muitos casos, ou recuar, ou alinhar, ou consensualizar. Mas isso já não é o meu campo. Agora, da mesma forma que isso está, vocês também, há muita coisa que eu digo, que não concordam e que não vos agrada ouvir e eu também e nós também.

Mas temos que ouvir, Senhores Deputados. O que disse o Senhor Deputado Miguel Santos tem todo o direito de dizê-lo também. Eu peço desculpa. Era o que faltava haver aqui uma Real Mesa sensória para dizer o que é que eu posso falar, ou o que é que eu não posso falar. Se eu quiser falar e fazer paralelismos, faço-os. Porque isto é uma coisa fantástica: Quando nos dá jeito, nós podemos usar os exemplos. Quando não dá jeito, não interessa que não é daqui.

Eu peço-vos desculpa. O Senhor Secretário-Geral do Partido Socialista disse, a seguir às autárquicas, é uma entrevista que faculte-vos, que podem lá estar acesso: Que temos que resolver, rapidamente, a questão de ingovernabilidade das Câmaras. Não fui eu que o disse. Foi o Senhor Secretário-Geral do Partido Socialista. O mesmo Senhor Secretário-Geral do Partido Socialista que esteve em Viseu a dizer, precisamente, esse sentido da governabilidade.

Eu, não. Estamos em Nelas. Eu sei onde é que estamos. Também ninguém me diz onde é. Estou cá há quase 60 anos. Eu sei que nasci, cresci, vivi e estive sempre aqui e estou cá. E, portanto, ainda me vêm dizer o que é que se é Nelas? Se é Viseu? Se é Mangualde? Agora, na questão política, quando se fala em coerências e transparências e isso, convém saber isso. Porque muita da gente que veio aqui, rasgou as vestes, bateu palmas em Viseu quando o Presidente da Câmara arranjou uma solução de governabilidade, ou em Coimbra, ou noutras localidades.



Portanto é assim: As coerências, o dedo a apontar, há outros 3 a apontar para nós. E eu, nesta matéria, volto. Eu fui o primeiro a dizer isso em reunião de Câmara. Eu tinha dito uma coisa clara: Não ultrapassaremos a parte da dotação orçamental que estava no mandato anterior. E teve que ser, teve que ser feito o acréscimo.

Eu disse assim, eu disse na reunião de Câmara. A Senhora Deputada esteve lá, não esteve? Disse, ou não disse? Eu disse: Eu, de facto, tinha dito isto e estou a fazer uma coisa que tinha dito que não ia fazer. Eu fui o primeiro a fazer o acto de contrição. Não há ninguém que queira pôr em causa a palavra que tem.

Uma das coisas que eu gosto bastante é, eu tenho muitos defeitos, faço erros como qualquer pessoa, mas tenham paciência. Não admito que ponham em casa a minha seriedade e a minha honestidade.

Agora, a questão da governabilidade é conforme também nos dá jeito. Na aceção do Partido Socialista, nuns lados batemos palmas, mas quando é no nosso local, ou no nosso sítio, já pensamos o contrário.

Eu só vou falar de História também numa coisa: Não é que eu defenda. Eu assumo, mas que existe na governabilidade, alterações orçamentais. Chegou a um ponto em que era impossível. Nós estamos num ano de 2026, que temos que acabar o PRR até junho de 2026. Estão 13 milhões de euros no PRR. Qualquer coisa que volte para trás, ou que não seja cumprido, temos que devolver 13 milhões de euros.

Eu não quero, nem nenhum de vocês quer, nem ninguém quer. Portanto, eu estou, completamente, focado nisso e no que vai haver nos Programas agora que o Estado vai apresentar na próxima semana, nos apoios que há, nos overbookings, completamente, focado nisso. E depois, cá estaremos, em 2029, para o Povo julgar. E só é assim que a Democracia funciona. Eu não vejo outra.

Recordo também na História que, duas coisas, para terminar esta parte da Moção. Uma - Que o Partido Socialista deve-se recordar, há uns anos, que aí, se calhar, foi negociação. Portanto, aqui foi compra, foi ir ao mercado e comprar. Aí foi negociação. Quando 2 Senhores Presidentes de Junto do PSD passaram para o lado do PS para viabilizar a governabilidade do PS, que tinha ganho a Câmara, mas tinha perdido a Assembleia Municipal, estava bem. Até os Deputados dessa altura, estão cá agora também. Mas nessa altura estava bem. Isso depende da perspetiva. Não é? A perspetiva, se nos dá jeito, é fantástica.

Dizer-vos ainda outra coisa, também não menos importante, que é: O Executivo anterior do Partido Socialista, eu já assumi as minhas responsabilidades, mas é bom não esquecermos, vocês podem rasgar aí as vestes, tinha 4 Vereadores a Tempo Inteiro e tinha 3 nomeados políticos. Dois nomeados políticos, curiosamente, por causa da violência política, que eram todos no PSD. É uma coisa do caramba. Isto há coisas do arco-da-velha.

E depois falamos aqui em duas coisas. Ó Senhora Deputada Mariana, deixe-me que lhe diga uma coisa: Eu tenho por si grande estima, embora não tenhamos muito, não privemos muito. Mas, olhe, a forma como falou, eu respeito-a porque é sua, como é óbvio. Mas olhe que a forma como falou, dando a entender que isto tudo estava feito num exemplo negativo dos Jovens e isso, Senhora Deputada, deixe-me que lhe diga que há outros exemplos que são, esses, sim, negativos para os Jovens.

O que as pessoas querem são ações. Ó Senhor Deputado, peço desculpa, não vou entrar por aí, porque você falou e eu respeitei. Agora vai-me respeitar, está bem? Deixe que lhe diga que ainda por cima falou em 2, ou 3 coisas, que podíamos utilizar o dinheiro noutras coisas. Você até me deu hipótese de falar bem. Olhe, Bolsas de Estudo, quer que lhe diga uma coisa? Estão criadas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

para a primeira leva. Sabe quem as criou? Eu. É uma coisa fantástica. As Bolsas de Estudo, promessas, foram criadas por este Executivo, por este Presidente da Câmara. Oito anos do Partido Socialista, nem uma ideia para isto. Está lá executado.

Reativação do Conselho Municipal de Educação, reativação do Conselho Municipal da Juventude. As tais verbas que nós estamos a falar, este montante está lá, para as Bolsas do Mérito. Parecido, metade deste montante está lá.

Requalificação das Escolas: Caramba, Senhora Deputada, estão duas Escolas Secundárias a decorrer obras. Estão três projetos no PT 2030, que já estão públicos, com o lançamento do concurso. Já foram aprovadas candidaturas. Vai ser lançado o procedimento. E fala em Requalificação das Escolas? E Bolsas de Estudo? E Carta Educativa? Sabe que a Carta Educativa, que havia antes era um resquício? Esta é a primeira profunda Carta Educativa para nós sabermos o real estado das coisas. E o real estado das coisas, porque quando chegamos aqui, esquece-se do passado? Quer que lhe diga quantos anos governou o Partido Socialista no Concelho de Nelas? Para lhe dizer, somente, isto, para terminar, Senhora Deputada.

Eu peço desculpa aos apresentadores, dos intervenientes noutras questões, se calhar, tentarei responder de outra maneira. Mas não é assim tão fácil quanto a isto. Estimado Pedro Borges, O meu Estimado Pedro Borges falou aí de duas ou três coisas que têm a ver com questões privadas entre pessoas que falavam de política há muitos anos.

Eu gostei, particularmente, durante décadas, o que quer dizer que o estado provento da idade também já vai avançado para os dois lados. Mas é o que é e durante 30 anos e dos políticos que são todos iguais. Há uma coisa, Pedro, que eu vou ter que dizer disto desta maneira: Não te fica bem, conhecendo como conheces, falar em tachos. Peço desculpa. Insistia que não voltasses a fazer isso, porque eu nunca o fazia contigo.

E mais: Há terminologias e substantivos e adjetivos que tu colocas que eu nunca os fazia contigo. Se queres falar em décadas, eu falo-te de décadas. Décadas de estima e de respeito mútuo. O respeito é mútuo. É feito nos dois sentidos. Não é só numa direção. E não, não são todos iguais, não são. Mas eu não te devo nada em não termos de honestidade e seriedade. Nunca a coloquei em casa, mas também não te devo nada nesse aspecto.

Depois dizer-vos uma coisa: Eu gosto de: Queres conhecer um homem é dar-lhe Poder. Obviamente, que sim. Eu estou satisfeito com aquilo que faço, porque não me importo, por vezes, de pôr o bem maior, que é o meu Concelho, à frente das outras questões. Mesmo que para isso tenha que funcionar como funciona. A Democracia funciona com diálogos, pontos e compromissos. Eu sei o que disse. Pois funciona. Essas pontes e compromissos foram quase todas ruídas.

Vocês assistiram às reuniões. Eu não preciso de vos dizer o que foi. E sobre o La Palice também não dizia melhor do que disse o Senhor Deputado Pedro Borges. Concordo, inteiramente consigo, até porque muito do que você falou retrata, perfeitamente, o pensamento de La Palice. Muito mesmo. E quanto a dizer que nada foi bloqueado, o impacto financeiro, a delegação de competências, Senhor Deputado, permita que lhe diga: Muito do que disse não bate com a realidade das coisas.

Não vou ser muito extensivo, até porque eu tento, de alguma forma, responder. Tenho que fazer isso. Eu também não estava à espera que a Senhora Deputada Mafalda Lopes falasse em Chico Espertismo. Não é uma coisa que lhe fica muito bem. Ainda por cima, uma pessoa erudita e uma pessoa, uma Pedagoga falar nesta questão. Não, mas também não há necessidade de fazer, de estarmos a replicar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Então quer lá ir? Quer lá ir dizer? Vá lá, Senhora Deputada. Quer dizer, eu peço desculpa. Não pode fazer isto. Eu peço desculpa. Está bem. Está bem. Está bem.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Não estamos na reunião de Câmara. Estamos na Assembleia.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Não. É mesmo usar a palavra para esclarecer.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Peço desculpa. Eu não percebi. Peço desculpa. Quer usar da palavra para quê?

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Em defesa da honra.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ai, para defesa da honra. Agradecia que não entrassem em diálogo.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Há pouco o Senhor Presidente disse que eu falei em números, em 60, falou que eu falei em números. Eu respondi-lhe da Bancada que não tinha falado em números e não falei. Mas nem toda a gente se apercebeu da minha resposta e daquilo que troquei com o Senhor Presidente. E, portanto, eu não falei em valores.

A minha intervenção baseou-se naquilo que eu chamo, sei lá, Joaquim, Senhor Presidente de Câmara, Senhor Joaquim Amaral, nós estivemos numa Bancada. Partilhámos muitas ideias durante dois anos e meio. É muito difícil comparar todo aquele discurso e eu tenho a certeza que ainda pensamos da mesma maneira, com aquilo que agora estamos a assistir.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Julgo que era para defesa da honra. A honra estará defendida. Peço-lhe para terminar.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Exatamente. Em defesa da honra. O Senhor Presidente de Câmara disse.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- A defesa da honra está terminada, Senhora Deputada. Faz favor de terminar.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Senhor Presidente, isto veio tudo por causa da Moção. O Senhor Presidente disse que foi por causa desta Moção de Censura que justificou ir ao mercado. Não foi por causa desta Moção de Censura, foi por causa do dia 12 de outubro e do resultado eleitoral, porque se não fosse o resultado eleitoral não tinha ido ao mercado.

Tem todo o direito. Tem toda a legitimidade democrática, processual. Claro que não estamos a falar de corrupção. Eu não ia falar de corrupção. Não é um ato de corrupção na verdadeira aceção da palavra. Não há um corrupto. Não há um corruptor. Não há proveitos mútuos. Não há. Não é disso que estamos a falar. Estamos a falar de alguém que defendeu um Projeto e que depois, por conveniência, trocou de Projeto. Pronto.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhora Deputada, eu volto a chamar-lhe à atenção. Peço desculpa. Eu vou-lhe retirar a palavra porque, assim, não.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Não falei dos 60 mil euros. Não falei nos 60 mil euros.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhora Deputada, terminou o seu tempo. Não, não vale a pena estarmos aqui num braço de ferro. Para já, espere. Peço-lhe imensa desculpa. A Senhora levantou-se, sem a minha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

autorização. Não, não. Peço desculpa. Vou ter que lhe retirar a palavra, primeiro. Depois a Senhora disse que era para defesa da honra. Eu aceitei. Eu acho que a tolerância tem um limite.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

- Pronto, eu peço imensa desculpa. Obrigada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- É a defesa da honra. Tem direito a ela. É um minuto. Faz aquilo que foi o equívoco. Defende a sua honra. Não continua com os argumentos que já esteve aqui há pouco a intervir.

Muito obrigado. Não. Só, Senhor Presidente, agradecia que terminasse para passarmos à questão da moção, para terminar a Moção. Sim Senhora, até temos aqui.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Não levem a mal. Deixem-me só, para terminar.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Só um bocadinho, Senhor Presidente. É também para defesa da honra, ou para uma intervenção?

O Senhor Presidente da Câmara:

- Deixe-me terminar.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Então, Senhor Presidente, agradecia que terminasse. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Muito bem. Na Senhora Deputada Isabel Cristina, deixe-me que lhe diga só 2 coisas, Senhora Deputada e, aliás, com conhecimento de causa que tem. Está enganada no Presidente que instituiu processo aos seus opositores. Olhe, a Senhora Deputada falou em estados de alma. Eu também gosto de estados de alma e acredito que à mesma maneira que você, que não diz tudo o que lhe vai na alma, eu também não posso.

Mas, ao contrário de quem apoiava, quem, geralmente, instituiu processos aos opositores, era o Presidente da Câmara que a Senhora apoiava. Porque, Senhora Deputada, eu nunca instituí nenhum processo contra ninguém.

E dizer-lhe outra coisa também: Não, a Senhora Deputada falou nessa questão de não dizia coisas que lhe iam na cabeça porque lhe iam mover um processo. Eu estou-lhe. Eu posso argumentar também, não posso, Senhora Doutora Isabel Cristina, posso. E deixe que lhe diga outra coisa: Sobre a questão da competência técnica do Senhor Vereador Ilídio: Quem colocou em causa a competência técnica foi o Partido Socialista num Comunicado que fez, em que falou em competência técnica. Não fomos nós.

Se nós não achássemos que fosse competência, não tínhamos feito a governabilidade como a fizemos. Eu deixe-me que lhe diga que, da governabilidade, fui claro. E, além de tudo, vamos por partes. Então a ideia não era haver um compromisso da junção de várias participações, de várias ideias? Está assegurado.

Agora, independentemente de tudo que se possa pensar, eu, nesta questão da Moção de Censura, respeito, como é óbvio. E não digo isto num sentido hipócrita, nem político de vão de escada. Respeito. Acho excessivo. Acho que é precoce. Mas isso já não é problema meu.

Eu sobre as outras questões, rapidamente e peço desculpa aos Senhores Deputados de não me poder alongar mais, porque também não quero monopolizar isto. Senhor deputado Miguel Lourenço, o Dia da Fibromialgia, nós costumamos comemorá-lo. E até, em abono da verdade, por, em algumas componentes por sugestão também sua e por insistência. As outras datas, também.

Um das delas também já as comemoramos também, como o Senhor Deputado sabe. Mas é impossível, não é impossível, mas, pronto, comemorar todas as datas. Não é assim. Há formas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

as comemorar. Mas, naturalmente, a mais importante é este caso específico, sim. E fica-lhe o repto se, eventualmente, assim o entender, nesta Casa, ou de outra forma, pode, naturalmente, fazer essas sugestões.

O Senhor Deputado Marco Palma fez a sua declaração. Não vou comentar. É a sua opinião.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Eu peço desculpa interrompe-lo. Estamos a discutir a Moção. Eu, no final, ficaria para depois. Eu sugeria para não, porque está em cima da Mesa. Terá que ser votada. Obviamente, voltaremos. Senhor Deputado Pedro Borges. Agradecia que fosse muito breve. Eu não vou aceitar mais inscrições sobre este assunto da Moção, que está mais que discutido, onde estão todos. Eu, bem, é um minuto mesmo para terminar e estão encerradas mesmo. Não vou, não vou. Agradeço que não vamos voltar a polémicas. Senhores Deputados Pedro Borges e Cristina Gonçalves. E um minuto cada um, por favor, para terminarmos esta questão. Obrigado.

O Senhor Deputado Pedro Borges.

- Estimado Senhor Presidente da Câmara, Joaquim Amaral, o Senhor não recebe lições de moral da minha parte, tal como eu não recebo lições de moral da sua parte. Conhecemo-nos há anos demais para isso. Não é esse o objetivo.

Quando eu referi a palavra tacho, eu vou contextualizar porque retirada do contexto tem um significado. Dentro do contexto tem um significado, completamente, diferente. E o que eu disse foi: E é, precisamente, este tipo de atuação que alimenta o populismo E é isto que reforça a ideia perigosa, que os Políticos são todos iguais, de que só querem saber dos seus interesses, de que só querem tacho. Quando a política se transforma numa operação de conveniência, quando os princípios parecem negociáveis, quem ganha é o descrédito do sistema democrático. Foi isto que eu disse.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Deputado, estamos a voltar a repetir aos mesmos argumentos que já foram aduzidos. Senhor Presidente, por favor, não entrem em diálogo. Julgo que estamos esclarecidos.

Muito obrigado. Senhora Deputada Cristina Gonçalves, um minuto para terminarmos e para passarmos à votação. Muito obrigado.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Senhor Presidente, Estados de alma. Eu falei em estados de alma antes da minha intervenção e não durante a minha intervenção. Foi um desabafo. Como o Senhor Presidente diz que também pode ter estados de alma e dizer o que lhe apetece. Pronto.

Mas eu não disse aquilo que me apetece, infelizmente, porque se o pudesse. Pronto. E também não disse que era o Senhor Presidente que me podia mover algum processo-crime. Não lhe aponte o dedo. Não disse que era assim.

Por outro lado, por outro lado, não vale a pena encolher os ombros, porque isso também eu o faço ali daquele lado. Por outro lado, deixe-me dizer que houve uma parte antes de se dirigir diretamente à minha intervenção que o Senhor Presidente referiu que no Executivo anterior houve três nomeados políticos. Eu presumo que se queria referir aos. Diga? Aos Adjuntos. E pergunto-lhe se é aos Adjuntos que se queria referir, não é? Pronto. Eu estava já preparadíssima para que vossa excelência viesse com esse discurso. Pronto. E muito bem.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Não, ó Senhora Deputada, nós estamos aqui a discutir o quê, neste momento? Eu acho que os argumentos.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- A defesa da honra é porque um dos adjuntos é meu marido. E o Senhor Presidente só não o disse, mas sabe. E toda a gente sabe.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Estamos a discutir coisas pessoais. Estamos a personalizar.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Não estamos, não estamos, Senhor Presidente. Vai-me desculpar e vou fazê-lo e vão-me ouvir. E vão-me ouvir.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Bem, vão ouvir?

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- O Senhor Presidente tenta deslocar este debate para questões pessoais, nomeadamente, invocando a nomeação dos Adjuntos porque Toda A Gente percebeu onde é que queria chegar e a nomeação dos Adjuntos. Um deles é o meu marido, que foi adjunto no mandato anterior. Importa deixar desde já esta distinção. Foi Adjunto. A comparação que acaba de ser feita não é adequada, nem justa, Senhor Presidente.

Até devia ter algum cuidado, Senhor Presidente. Ao alegar questões pessoais deixou bem claro na anterior Assembleia Municipal que não se devia falar das questões pessoais.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhora Deputada, pode-me ouvir, por favor?

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- No mandato anterior, a existência de Adjuntos não alterou qualquer maioria política. O meu marido não foi.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhora Deputada, pode-me ouvir, por favor. Senhora Deputada, não entrem em diálogo, por favor.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Foi nomeado, foi nomeado. Portanto, Senhor Presidente, não venha tentar levantar questões que nada. Foi o Senhor Presidente que a invocou. Quanto aos processos políticos.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ó Senhora Deputada, vai-me ouvir, ou não?

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Peço desculpa. Quanto aos processos políticos. Não, não vou. Quanto aos processos políticos.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Mas, porque é que não vai ouvir? Desculpe lá. Isso é um desrespeito pela Assembleia. Ó Senhora Deputada, a Senhora foi. A Senhora, o que é que pretende com isso, Senhora Deputada?

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Eu ainda não terminei o meu minuto.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Mas é que é assim: Desculpe, eu dei-lhe um minuto para intervir e terminarmos isto. A Senhora Deputada, a Senhora Deputada veio tratar de um assunto pessoal, defesa da honra, que tem todo o direito de se sentir ofendida e defesa da sua honra.

O Senhor Presidente da Câmara terá oportunidade de lhe responder e terminamos por aqui. Nós não temos que passar aqui uma noite a enxovalhar, ou com conversas do foro pessoal. E o Senhor Presidente da Câmara já disse que não era essa a intenção. Estamos esclarecidos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Vamos passar para a Moção de Censura, porque se os Senhores reputam uma Moção de Censura que foi apresentada desta importância e tamanha importância, por favor, respeite, desde logo a Mesa da Assembleia, da qual a Senhora já também fez parte e sabe a importância disto, a Assembleia, os Municípios. E vamos continuar os trabalhos. Portanto, agradeço que termine porque acho que estamos a repisar com assuntos laterais àquele que é o mais importante, que é a Moção de Censura.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- É importante que na defesa da honra as coisas fiquem esclarecidas.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Sim, mas a Senhora já fez a defesa da honra da Senhora e do seu marido. Agora agradeço, o Senhor Presidente terá o seu minuto para poder avisar, para poder dizer o que tem a dizer. E encerramos este assunto. E agradeço que não volte a usar os termos: Que não se cala, que não fala, porque isto é uma Assim Municipal. Ainda sou Presidente desta Assembleia. Agradeço que respeite a minha função e de quem aqui conduz os trabalhos, que ainda sou eu.

Muito obrigado.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Pois muito, agradeço, respeitosamente. Para uns é uma coisa. Para outros, é outra. E o meu minuto, ainda não terminou.

Senhor Presidente, o meu minuto ainda não terminou, acho eu. É só uma última questão que, relativamente aos processos políticos do mandato anterior, eu sei que eles existiram e hão-de sempre continuar a existir. Mas isso diz respeito a quem foi ofendido e arguido.

Não tenho nada a ver com isso, absolutamente nada. Portanto, não sei a que propósito é que foram chamados à coação porque eu não tenho, absolutamente, nada, nem fui eu que fui ofendida, nem arguida nesses processos. É tudo.

Muito obrigada, Senhor Presidente e peço desculpa por alguma coisa.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Desculpas aceites. Muito obrigado. Senhor presidente, um minuto, só para terminar.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Então, só muito rapidamente. A Senhora Deputada, se calhar, não ouviu o que eu disse. Eu disse que quando a Senhora Deputada falou em que se dissesse o que lhe ia na alma, podia depois ter, ou daí correr processos, ou queixas sobre o assunto, eu falei nesse contexto. Eu sei do que falo e não pessoalizei.

Senhora Deputada, até porque no que o concerne ao seu Esposo, já o conheço há muitos anos, até há mais tempo do que a Senhora Deputada, provavelmente. Portanto e por acaso é verdade. Nunca o faria. E você já me conhece o suficiente para isso. O contexto que eu estava a falar era dos custos, dos custos, Senhora Deputada, porque foi isso que também acusaram.

Muita da narrativa do Partido Socialista, foram os custos. E se você se recordar, eu comecei a dizer, precisamente, essa questão dos custos e que ficou acrescido do que eu disse na Assembleia e dirigi-me para até para a Senhora Vereadora Mafalda, foram custos. Eu não pessoalizei, até porque sei que bem as pessoas que lá estão.

E dirigi-me ao Senhor Deputado Pedro Borges por causa da mesma questão, porque a política pode-nos separar. Mas nós conhecemo-nos há décadas e ao seu Esposo também. E não fui eu que o invoquei. Eu não falei disso. E a Senhora Deputada sabe. Não diga, não diga isso, Senhora Deputada. Se quiser inferir isso, pode-o. Está no seu direito. Mas não impute isso na minha cabeça porque eu estava a falar em custos. Fui claro, 4 Vereadores, 3 nomeados políticos.

Custos, Senhora Deputada. Era disso que estava a falar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Presidente, julgo que o ponto está compreendido. Está encerrada a discussão sobre a Moção. Eu, cumpre-me questionar o Senhor Deputado Pedro Borges, se mantém a Moção de Censura, ou se, eventualmente, equacionará, retirá-la? Ou se passamos para a votação? Mantém. Muito bem. Então, vamos colocar à votação. Ó Senhor Deputado, vá lá, então.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Dado que a Moção contém nomes de pessoas, peço que a votação seja secreta. Terminei.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Faz sentido? Não. A Moção de Censura vai ser votada. Ó Senhor Deputado.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Desculpe, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Eu tenho aqui a Moção de Censura.

O Senhor Deputado António Sousa:

- A Moção de Censura censura 2 pessoas. Ok? E tem lá os nomes. Então deve ser, portanto, eu peço que seja por votação secreta. É o que diz, é o que diz o Regimento.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Eu coloco à consideração da Assembleia, se assim o entender, se votamos de braço no ar, ou de voto secreto. Pode ser assim?

O Senhor Presidente da Câmara:

- Eu peço desculpa. Ainda está no seio da Assembleia. O Regimento é claro. Se houver, é a proposta. Se houver aqui.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ó Senhores Deputados, ó Senhor Presidente da Câmara, eu, Senhor Deputado, bom. Eu sugiro um intervalo de 5 minutos para a verificação desta situação. Está bem? Está suspenso durante 5 minutos a Assembleia.

Assim, esta sessão foi suspensa durante cerca de 5 minutos.

O Senhor Presidente:

- Não sei se já estamos todos na sala? Senhores Deputados, agradecia a vossa atenção. Portanto, a Mesa vai colocar então à votação a Moção proposta pelo Partido Socialista, por voto secreto. Os Senhores Deputados irão votar. Portanto, estamos a preparar os boletins de voto na Mesa que está ali dentro. E os votos favoráveis à Moção dirão: Sim. A rejeição: Não, brancos. Portanto, julgo que está clara a forma como vamos votar. A urna vai ficar aqui. Como podem verificar, está vazia.

Portanto, vamos proceder à chamada, Senhora Segunda Secretária, para procedermos à votação. A urna vai ficar aqui. Como podem verificar, está vazia.

Portanto, vamos proceder à chamada, Senhora Primeira Secretária, para procedermos à votação.

(A Senhora Segunda Secretária, Maria Antónia Ferreira Casquilha Figueiredo, procedeu à chamada dos Senhores Deputados)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Terminou a votação. Vamos, então, tentar aqui contar nesta área mais limpa. Não está mais nenhum na urna. Vamos contar o número de papéis, se faz favor. Quantos estão? Vamos contar 27.

A Senhora Segunda Secretária confirmou 27. Pronto. Vamos começar a abrir os votos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Portanto, a Moção de Censura foi rejeitada, por maioria, com 14 votos contra, 11 votos a favor e 2 votos 2 brancos.

Ora bem, terminado este ponto da Moção, estamos, largamente, ultrapassados no ponto do Período de Antes da Ordem do Dia e eu aproveitava, só, só, e nesta fase para vos comunicar, devia-o ter feito antes. Não foi possível a questão das Comissões que foram votadas na última Assembleia, para depois passarmos para o Período da Ordem do Dia.

Portanto, como se retornam os Senhores Deputados, foram constituídas 2 Comissões, uma para a Revisão do Regimento e outra para a Comissão de Acompanhamento da Celebração dos 50 anos do Poder Local. Portanto, na altura, foi decidido o método, o número de pessoas e cada Bancada indicou os Membros para cada Comissão.

Portanto, para que conste em ata e para que depois, a partir deste momento, formalmente, fique a funcionar cada uma destas Comissões: Para a Comissão das Comorações dos 50 anos do Poder Local, pelo Partido Social Democrata vão são os Elementos Senhora Deputada Sandra Barradas e o Senhor Deputado Miguel Santos. Da parte do Partido Socialista, os Senhores Deputados Ana Mafalda Lopes e Pedro Borges. E da parte do Partido Chega será o Senhor Deputado Marco António Palma. Estamos a falar da Comemoração dos 50 anos do Poder Local.

Julgo que não me enganei. Ai, não. Peço desculpa. Miguel Lourenço. Troquei, troquei, troquei, troquei porque li o Senhor Deputado Marco Palma que é quem enviou o e-mail. Por isso, peço desculpa. Miguel Lourenço. Está correto. Feita a correção. E, eu, mesmo, Presidente da Mesa. Portanto, esta é a Comissão para as Comemorações dos 50 anos do Poder Local.

Para a Comissão de Revisão do Regimento da Assembleia Municipal de Nelas: Pelo PSD, os Senhores Deputados Maria José Correia, Senhora Primeira Secretária e Daniel Marialva. Pelo Partido Socialista, as Senhoras Deputadas Isabel Cristina Gonçalves e Anabela Sampaio Araújo. E pelo Partido Chega, o Senhor Deputado Marco Palma.

Portanto, feita a informação, no fundo e eu mesmo também, entra em funções a partir deste momento. Eu ainda não encerrei o Período de Antes da Ordem do Dia. Estava apenas a dar estas informações, antes que me esquecesse porque tencionava fazê-lo antes. Mas como foi a evolução do Período de Antes da Ordem do Dia e não teria outra oportunidade para o fazer, está esclarecida a questão das Comissões.

Portanto, entretanto, todos temos conhecimento que terá que começar a desenvolver as primeiras reuniões para começar a fazer os planeamentos e os trabalhos inerentes a cada Comissão.

Posto isto, realmente, uma última ronda, muito rápida. É apenas uma intervenção que temos. Eu agradeço que não haja mais ninguém porque precisamos de encerrar este ponto. Precisamos de encerrar este ponto. Senhora Deputada Ana Mafalda.

A Senhora Deputada Ana Mafalda:

- Ora, boa noite a todos. Passo os cumprimentos.

Duas questões: Agradecer o convite que nos foi feito para nos deslocarmos à BTL. Por questões profissionais não aceitámos. E também deixámos passar o prazo para dar a resposta. E, portanto, não fizemos trocas, não coordenámos nesse sentido. Agradecemos, registamos e para o ano, com certeza, tomaremos nota desse convite.

Outra questão, esta tem a ver com as obras, na qualidade de Membro da Assembleia Municipal, um pedido de esclarecimento ao Senhor Presidente de Câmara, com as obras das Quatro Esquinas, em Canas de Senhorim. Qual é a planificação? Quando é que entende que podem estar concluídas? O que é que falta? Em tempos, perguntei ao Senhor Vice-Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Câmara, questioneei-o acerca da obra. Ele disse-me que a obra era pública e que eu podia ir à Junta de Freguesia quando quisesse consultar.

Mas, na qualidade de Membro da Assembleia Municipal, penso que seria de bom-tom partilhar esse Projeto connosco, de forma a nós também podermos dar resposta quando somos questionados. Eu tenho alguma curiosidade. É uma obra que, efetivamente, causa um grande constrangimento no Núcleo e no Coração de Canas de Senhorim.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ó Senhora Deputada, nós vamos ter isso no Período da Ordem do Dia.

A Senhora Deputada Mafalda Lopes:

Eu só pedia.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ó Senhora Deputada, nós vamos ter isso no Período da Ordem do Dia, depois, que o Senhor Presidente vai falar sobre a atividade do Município. Nessa altura, será a altura certa para entrevir sobre isso.

Muito obrigado, muito obrigado.

A Senhora Deputada Mariana Pais:

- É mesmo, mesmo, muito rápido. Em relação à marcação das Assembleias Municipais, têm sido durante a semana. E a minha questão é diretamente para o Senhor Presidente da Mesa: Se vai manter durante a semana, portanto, de segunda-feira a quinta-feira, ou se, eventualmente, irá alterar para as sextas-feiras, dado que já é tardíssimo. Portanto, as pessoas trabalham amanhã de manhã. E, portanto, temos que ser também eficientes em ambas partes da nossa vida. Está bem?

O Senhor Presidente da Assembleia: Está bem?

- Muito bem. Esta Assembleia foi marcada para esta quinta-feira, excepcionalmente, porque amanhã, como sabem e acabou a Senhora Deputada Mafalda Lopes de falar nisso, é o Dia do Município de Nelas na BTL, em Lisboa. O que vai obrigar a deslocar bastantes pessoas do Executivo. Portanto, o Executivo, eu próprio e Senhores Presidentes de Junta. Uma deslocação a Lisboa, quando temos um Evento que Nelas, na BTL, acontecerá durante toda a tarde, a partir das 13:00 hora, até às 19:00 horas, 20:00 horas, inviabilizava, como seria desejável que fosse assim. Esta é a explicação porque foi. Voltará, normalmente, desejavelmente, às sextas-feiras.

Posto isto, está encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia. Vamos passar ao Período da Ordem do Dia - Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal.

(Informação enviada a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal)

Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Exmos Senhores Membros da Assembleia,

Exmos Senhores Vereadores,

De acordo com a alínea c), do n.º 2, do art.º 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, tenho a honra de apresentar a V. ºs Ex.ºs a informação escrita acerca da atividade do Município desde a última Assembleia Municipal até 31 de janeiro de 2026, bem como a sua situação financeira.

SERVIÇO DE OBRAS MUNICIPAIS, AMBIENTE, GESTÃO URBANÍSTICA E PLANEAMENTO

Reparação/ beneficiação de calçadas, passeios e estradas em todas as Freguesias;

Limpeza e arranjo das ruas, jardins, espaços verdes em todas as Freguesias e zonas industriais do Concelho;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Manutenção de diversos caminhos florestais e agrícolas;
- Consolidação de diversos imóveis para proteção de pessoas e bens em diversas freguesias;
- Levantamento dos imóveis devolutos e degradados em todas as freguesias;
- Prolongamento de ramais de água e saneamento;
- Requalificação da Rede Viária;
- Reparação e colocação de diversa sinalização vertical no concelho;
- Limpeza de estradas, ruas, caminhos rurais e florestais;
- Aquisição de terrenos para ampliação das Zonas Industriais e para instalação de infraestruturas;
- Requalificação do Centro de Saúde Nelas/USF Estrela do Dão;
- Requalificação do Centro de Saúde de Canas de Senhorim/USF Coração da Beira;
- Requalificação da Escola EB 2,3/S Eng.º Dionísio Augusto, em Canas de Senhorim;
- Requalificação da Escola Secundária de Nelas;
- Requalificação do Centro Urbano de Santar – Execução do Plano de Acessibilidades;
- Reutilização de Águas Residuais Tratadas na ETAR de Nelas III;
- Museu do Vinho do Dão e da Arte, continuação dos trabalhos;
- Requalificação do Mercado Municipal de Nelas;
- Requalificação das 4 Esquinas em Canas de Senhorim;
- Estrada da Boiça em Canas de Senhorim;
- Av. Vasco da Gama em Carvalhal Redondo – substituição da fossa existente por EE e conduta elevatória;
- Execução do Parque Fluvial nas Caldas da Felgueira;
- Requalificação do Parque São Miguel em Nelas;
- Requalificação da Rede Viária do Concelho – Freguesia de Nelas – Rua Aprígio Barbosa e Rua da Cruz em Algerás e arruamento no Bairro da feira;
- GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**
- Manutenção e atualização das aplicações do ERP AIRC, assegurando o normal funcionamento dos serviços municipais;
- Atualização e monitorização de servidores de virtualização, storage e sistemas de backup;
- Atualização e monitorização de equipamentos de rede, incluindo switches, routers e componentes de comunicação;
- Atualização e monitorização de firewalls e sistemas de cibersegurança;
- Gestão e monitorização contínua dos servidores, ativos de rede e parque informático municipal;
- Manutenção e aplicação de atualizações de segurança no website institucional;
- Gestão e renovação de licenciamento de aplicações e serviços informáticos;
- Monitorização e gestão da plataforma de segurança XDR/MDR e dos endpoints;
- Implementação e monitorização de indicadores de compromisso (IOC's) de segurança informática;
- Continuação das ações de implementação e cumprimento do regime jurídico de segurança do ciberespaço;
- Manutenção, otimização e monitorização de bases de dados e sistemas críticos;
- Formatação, atualização e manutenção preventiva e corretiva de equipamentos informáticos;
- Gestão de contas de utilizador, acessos e permissões nos sistemas municipais;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Suporte técnico à rede municipal, em ambientes wireless e wired;
Apoio técnico a serviços municipais, escolas e jardins de infância, através de intervenções remotas e presenciais;
Diagnóstico e resolução de incidentes em sistemas, rede e aplicações;
Monitorização de desempenho e disponibilidade dos sistemas críticos.

Suporte Técnico

Tickets resolvidos: 124

Intervenções remotas: 25%

Intervenções presenciais: 75%

Disponibilidade dos Serviços

Durante o período em referência, foi assegurada a elevada disponibilidade dos sistemas e serviços de TI do Município, não tendo sido registadas interrupções relevantes nos serviços internos ou externos. A gestão proativa dos sistemas permitiu garantir a estabilidade, o desempenho e a segurança das plataformas críticas de suporte à atividade municipal.

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Atendimento Presencial:

A Loja de Cidadão de Nelas registou 2.387 atendimentos.

Entidade	Total	Percentagem
Espaço Cidadão / Câmara Municipal	1.209	50,6%
Instituto da Segurança Social (ISS) 957	40,1%	
Finanças	203	8,5%
Total Geral	2.387	100%

Distribuição de Atendimentos por Entidade

- 50,6% – Espaço Cidadão / CM
- 40,1% – ISS
- 8,5% – Finanças

Processamento Documental

Foram registados 1.518 documentos no front office municipal

Atendimentos de Outras Entidades nos Postos do Espaço Cidadão

Entidade	Descrição	Total
Espaço Cidadão	Serviços gerais	63
Câmara Municipal de Nelas	Serviços municipais	11
Carta de Condução	IMT	23
Espaço Cidadão de Canas de Senhorim		
Entidade	Descrição	Total
Espaço Cidadão	Serviços gerais	63
Câmara Municipal de Nelas	Serviços municipais	11
Carta de Condução	IMT	23
Espaço Cidadão de Santar / Moreira		
Entidade	Descrição	Total
Espaço Cidadão	Serviços gerais	41
Câmara Municipal de Nelas	Serviços municipais	7
Carta de Condução	IMT	11
Total Geral		59

Serviços Online e Digitalização

Indicadores



- 142 pedidos submetidos
- 138 novos utilizadores registados

Plataforma de Gestão Urbana (PGU) e 11 Plataformas Verticais – PRR Territórios Inteligentes

Foram iniciados os trabalhos de preparação de arranque do projeto SMART REGION Viseu Dão Lafões, após a adjudicação à empresa Ubiwhere da Plataforma de Gestão Urbana (PGU) e das 11 plataformas verticais, no âmbito do PRR – Territórios Inteligentes (ENTI).

O projeto, financiado pelo PRR com um valor aprovado de 1.793.333€ a distribuir pelos 14 municípios, visa a aquisição e desenvolvimento da PGU e a implementação de 11 plataformas verticais para suporte à Administração Pública Local, com execução prevista até 30 de junho de 2026.

A PGU é uma plataforma digital integrada que agrega e analisa dados municipais para melhorar o conhecimento territorial, apoiar decisões, coordenar ações e promover transparência e eficiência.

Os objetivos estratégicos incluem a modernização da Administração Pública, coesão territorial, inclusão digital, sustentabilidade e tomada de decisão baseada em dados.

As 11 plataformas verticais abrangem áreas como rega de espaços verdes, monitorização ambiental, consumos energéticos, gestão de equipamentos, iluminação pública inteligente, resíduos sólidos, monitorização de população idosa, mobilidade, gestão de água, proteção civil e analítica avançada de fluxos de pessoas e turismo.

SERVIÇO DE DESPORTO

Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC

Deu-se continuidade da disciplina de Atividade Física e Desportiva inserida nas Atividades de Enriquecimento Curricular direcionadas aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, as aulas continuaram a decorrer nas instalações desportivas (pavilhão e piscina) e nas instalações do Centro Escolar.

Projeto “Crianças em Movimento...”

Deu-se continuidade às aulas de Expressão Lúdico Motora do projeto “Crianças em Movimento...” para os Jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas de Nelas, nas instalações do Centro Escolar de Nelas.

Também se deu continuidade às aulas de Adaptação ao Meio Aquático do projeto “Crianças em Movimento...” para os Jardins-de-infância dos Agrupamentos de Escolas de Nelas e de Canas de Senhorim e jardins particulares do concelho.

Atividades Desportivas da Universidade Sénior

Colaboramos com a dinamização das atividades desportivas da US, assegurando no total 2 aulas semanais de Hidroginástica na Piscina Municipal Coberta.

Projeto “A Hora dos SuperQuinas”

Continuamos com as aulas de AFD das AEC do Projeto “A Hora dos Super Quinas” da Federação Portuguesa de Futebol em parceria com a Associação de Futebol de Viseu, nas aulas de AFD do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de promover nas crianças a aquisição de estilos de vida ativos e a melhoria da literacia motora através da participação em atividades físicas e desportivas que lhes proporcionem experiências e brincadeiras significativas, positivas, prazerosas e muito divertidas, através da construção de sessões que sejam marcantes e inesquecíveis para as crianças.

Projeto “Andebol4Kids”



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Nas aulas de AFD das AEC,s deu-se continuidade a dinamização do Projeto “Andebol4Kids” no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em parceria com a Associação de Andebol de Viseu, e pretende potenciar o Andebol como modalidade atrativa nos alunos, aproximar a escola à modalidade e possibilitar o aumento dos números de praticantes, através com o objetivo de promover nas crianças a aquisição de estilos de vida ativos e através exercícios e jogos que pretendem em paralelo a melhoria da literacia motora das crianças.

Evento: Mexer por uma Causa

O evento mexer por uma causa é inserido no mercado de Natal do Município, composto por duas atividades:

Pedalar Para Ajudar

Evento solidário com o objetivo de angariar fundos para apoiar e proporcionar um Natal mais feliz às famílias carenciadas do Concelho. Os participantes tiveram que pedalar numa bicicleta estática fazendo quilómetros. Os Kms percorridos foram convertidos na compra de Bens de primeira necessidade pelas empresas parceiras da iniciativa. Assim foram percorridos 1250 km, ou seja, foram angariados 1250€ em bens para distribuir pelos diversos cabazes que foram entregues às famílias carenciadas do Concelho.

“Peddy Paper - Uma Aventura de Natal”

No dia 14 de dezembro de 2025 realizou-se um Peddy Paper “Uma Aventura de Natal”. Este evento destinou-se a toda a população que teve como objetivo proporcionar momentos de diversão enquanto exploraram a Vila de Nelas, através de um percurso ao qual estão associados pontos intermédios em vários locais da vila que permitem a passagem para o ponto seguinte através da realização de tarefas de atividade física.

Circuito Municipal de Escolas de Natação da Escola Municipal de Natação/ Torneio de natação Professor Afonso Saldanha

Da Escola Municipal de Natação faz parte a turma da pré-competição, alunos, estes, que foram selecionados para fazerem parte da equipa. Ao longo do ano participam no Circuito de Escola de Natação no qual competem 17 escolas de Natação. Assim neste período participaram na prova em Viseu – nas Piscinas do Forlife 14 de dezembro, em lamego a 18 de janeiro nas Piscinas Municipais da cidade

Os alunos selecionados da Escola Municipal de Natação participaram no Torneio Afonso Saldanha em Tarouca, nas Piscinas Municipais a 6 de dezembro.

INSTALAÇÕES

Piscina Municipal Coberta

Continuação do funcionamento das Piscinas Municipais Cobertas para a época 2025/2026 nomeadamente das aulas da Escola Municipal de Natação com: Natação (a partir dos três anos), AquaFitness, Utilização Livre (Sem orientação técnica) e Equipa de Pré-competição (grupo que se insere numa vertente competitiva que participa nas competições no âmbito do Circuito Municipal de Escolas de Natação). À presente data, nos vários grupos de ensino estão inscritos cerca de 440 alunos nas aulas com orientação técnica.

A instalação é utilizada pelo agrupamento de escolas do concelho:

Agrupamento de Escolas de Nelas para a modalidade de natação no âmbito do Desporto Escolar, às quartas e sexta-feira das 14h30 às 15h45;

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim para aulas de natação para os alunos do curso Técnico Profissional de Desporto às quintas-feiras das 12h00 às 13h00.

Pavilhão Desportivo Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Toda a atividade do Pavilhão Desportivo Municipal manteve-se sem quaisquer alterações, continuando a ceder as instalações para diversas atividades, nomeadamente:

Ao Clube ABC de Nelas para treinos e jogos de competição em vários escalões nas modalidades de Andebol e Futsal;

Ao Agrupamento de Escolas de Nelas para desenvolvimento das aulas de Educação Física e para todas as dinâmicas relacionadas com o Desporto Escolar;

Realizou-se no Pavilhão Desportivo o espetáculo “Batatinha e Amigos” no dia 21 de dezembro, espetáculo inserido no Mercado de Natal 2025 – “Natal no Coração do Dão”.

Deu-se continuidade às aulas de Atividade Física da Universidade Sénior, que decorrerem semanalmente no Pavilhão Desportivo, assim como, as aulas de Atividade Física e Desportiva, inseridas nas AEC.

Estádio Municipal de Nelas

No âmbito de toda a atividade competitiva e de formação, desenvolvida pelos clubes que utilizam a instalação do estádio Municipal de Nelas, tivemos:

Cedência das instalações ao clube Sport Lisboa e Nelas para treinos nos escalões de petizes e traquinas, sub 10, sub 11 e sub. 13.

Cedências das instalações ao clube Sport Lisboa e Nelas para treinos e jogos da equipa sénior do respetivo Clube.

Mantêm-se o cancelamento de treinos da formação do SL Nelas em virtude das condições de impraticabilidade do Campo 2, do Estádio Municipal;

Mantêm-se o cancelamento relativamente à realização de jogos oficiais da formação do SL Nelas, no Campo 2.

SERVIÇOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

No período de 1 de dezembro a 31 de janeiro de 2026, foram efetuados 68 atendimentos nos Serviços de Intervenção Social. Estes atendimentos são de carácter generalizado não sendo contabilizados nas políticas abaixo descritas.

LOJA SOLIDÁRIA

A Loja Solidária teve 3 novas inscrições e deslocaram – se à Loja Solidária 5 famílias nos meses de dezembro e janeiro.

CLAIM – CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

Nos meses de dezembro e janeiro foram realizados 130 atendimentos a migrantes residentes no concelho e fora do concelho.

INCENTIVO À NATALIDADE

No período compreendido entre dezembro e janeiro, foram deferidos 4 requerimentos para atribuição do incentivo à natalidade.

SAAS - SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO E ATENDIMENTO SOCIAL

Foram realizados 27 atendimentos e 1 visita domiciliária, abrangendo um total de 82 famílias e 226 munícipes.

Relativamente às referências para ERPI, informa-se que foi efetuada apenas uma referência para vaga reservada à Segurança Social (VRSS), no período supra.

Importa ainda salientar, que neste período, foram integrados dois idosos referenciados pelo Município em VRSS.

No que diz respeito à LNES, foi sinalizada 1 situação de um agregado familiar, cujo Boletim de Emergência (situações que ocorrem fora do horário laboral, feriados e fins de semana) foi remetido pelo Centro Distrital de Segurança Social de Viseu ao Ponto Focal do Município.

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO - RSI



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Foram realizados 54 atendimentos e 1 visita domiciliária.

Cerca de 188 indivíduos estiveram em acompanhamento no âmbito da prestação de RSI, englobando 93 famílias.

PROGRAMA PRIVAÇÃO MATERIAL – PPM

Identificação e encaminhamento de situações de carência alimentar para o Programa de Privação de Material do ISS - beneficiaram deste programa 50 famílias, sendo que 33 beneficiam do Cabaz Alimentar e 17 usufruem do mesmo, mas através do Cartão Social. No total, estão a beneficiar 149 indivíduos.

APOIOS ECONÓMICOS

Foram atribuídos 2 apoios económicos a famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

APOIO PSICOLÓGICO

Realizaram-se 2 atendimentos psicossociais. E ainda cerca de 63 atendimentos presenciais sendo: 22 atendimentos no âmbito do RSI; 6 atendimentos no âmbito do SAAS e 35 atendimentos no âmbito da Ação Social (assuntos e/ou tipologias diversas).

Também foi realizada no mês de dezembro uma Ação de Sensibilização: “Promover as Responsabilidades/Competências Parentais”, aberta para toda a comunidade.

PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (PSE) E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO CONCELHO DE NELAS

Quanto ao trabalho realizado pela Técnica Superior de Psicologia no Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim que, iniciou em janeiro, os programas de competências para serem executados nos próximos períodos letivos. Quanto ao acompanhamento psicológico dos alunos no Agrupamento de Escolas de Nelas, este é individualizado, sendo que são acompanhados 7 alunos que frequentam a E.B. 2,3 Dr. Fortunato de Almeida e o Centro Escolar de Nelas, todas as semanas.

Relativamente à Terapia da Fala, a profissional encontra-se integrada nos dois Agrupamentos de Escolas do concelho de Nelas, exercendo funções em cada um deles.

No Agrupamento de Escolas de Nelas já existe uma Terapeuta da Fala, pelo que a Terapeuta da Fala afeta ao projeto PSE realiza apenas o acompanhamento dos casos previamente sinalizados. A intervenção iniciou - se no dia 6 de janeiro de 2026. Até ao dia 31 de janeiro, foram realizados 13 acompanhamentos semanais, sendo um total de 52 sessões.

No Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim não existe, atualmente, qualquer Terapeuta da Fala a assegurar avaliações ou acompanhamentos regulares. Assim, a Terapeuta da Fala afeta ao projeto PSE terá de realizar as avaliações dos casos sinalizados pelos professores do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico com o objetivo de elaborar posterior uma lista de prioridades para dar início do acompanhamento. Foram sinalizados 48 casos, dos quais irão ser avaliados 43, uma vez que, os outros casos não quiseram a avaliação ou mudaram de escola.

As avaliações tiveram início no dia 5 de janeiro. Até ao dia 31 de janeiro, foram realizadas 38 avaliações, abrangendo alunos desde o pré-escolar até ao 4.º ano de escolaridade.

CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CANAS DE SENHORIM E DE NELAS

Foi solicitada por dois Bombeiros Voluntários a isenção do pagamento das refeições dos seus educandos, assim como o reembolso do pagamento do IMI por 5 Bombeiros Voluntários, no âmbito do Regulamento Municipal de Concessão de Benefícios Sociais às Corporações de Canas de Senhorim e de Nelas.

AVALIAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

No período supramencionado, foram realizadas 2 avaliações de situações de famílias em situação de vulnerabilidade social que solicitaram a avaliação no sentido de enquadrar o agregado familiar em termos de pagamento quer do serviço de refeições quer no prolongamento de horário.

BENS ALIMENTARES

Para além do Programa de Privação Material do ISS, cujo encaminhamento é realizado pelas técnicas do SAAS, as Técnicas do SIS prepararam cabazes alimentares para famílias em situações muito urgentes e de extrema vulnerabilidade económica.

Foram entregues no período supramencionado 5 cabazes de bens alimentares.

RADAR SOCIAL

No âmbito do projeto foram já referenciados 487 indivíduos com 417 processos. Foram realizadas, no período 1 de dezembro de 2025 e 31 de janeiro de 2026, 27 Visitas domiciliárias e 92 atendimentos no serviço.

PROGRAMA CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - CLDS 5G – Criar, Participar e Valorizar.

Durante o período de 1 de dezembro e 31 de janeiro, a equipa no âmbito do seu Plano de Ação, realizou as seguintes atividades:

Eixo I – Emprego, formação e qualificação

Atividade 1 – “Abertos agora - Loja do Emprego”

Foram publicadas 9 ofertas de emprego, disponibilizadas pelas empresas, comércio e serviços sedeados no Município de Nelas.

Foram registadas 12 manifestações de interesse nas diferentes ofertas de emprego junto da equipa CLDS 5G.

Atividade 6 – “O meu trajeto “

Foram realizadas 2 sessões de informação, nos dias 2 de dezembro e 27 de janeiro, com o objetivo de informar os munícipes acerca da possibilidade de concluírem os diferentes ciclos de ensino e a frequentar o curso PLA- Português Língua de Acolhimento através do Centro Qualifica das Escolas de Mangualde, das quais participaram 17 munícipes de Nelas.

Eixo III – Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade

Atividade 10 – “Sempre Jovem, +60”

Foram iniciadas as visitas de carácter informal e acompanhamento personalizado, para suprir dificuldades da população envelhecida, nomeadamente o combate ao isolamento, solidão e ou outras vulnerabilidades e exclusão social. No âmbito desta atividade estão a ser acompanhados 7 séniores.

Atividade 16 – “Vamos conversar para melhorar”

Foi realizada uma ação de sensibilização “Burlas às pessoas idosas”, no Centro Social Cultural Recreativo Associação do Folhadal com a participação de 19 munícipes com 65 ou mais anos. Esta atividade teve como parceria com o Projeto Radar Social e GNR destacamento de Mangualde.

Ainda foi realizada 1 sessão de sensibilização denominadas “Maus Tratos a pessoas idosas” com a presença dos Bombeiros Voluntário de Nelas, bem como, com a presença da Dr.^a Joana Cardoso, Delegada de Saúde Pública e alguns munícipes, no total foram 37 participantes. Atividade em parceria com a GNR destacamento de Mangualde.

Eixo IV - Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção

No âmbito da atividade 24 “Vamos todos ajudar!” foram partilhadas informações de carácter comunitário de suporte em situações de emergência social, através dos canais de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

comunicação do CLDS 5G “Criar, Participar e Valorizar”, Facebook e Instagram, no seguimento das situações relativas às tempestades. Estas informações foram baseadas em partilhas dos canais oficiais do governo através da página da República Portuguesa, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e da página oficial do Município de Nelas.

Núcleo Local de Inserção - O Município de Nelas realizou 1 ação denominada “Parentalidade Positiva”, no passado dia 5 de dezembro, no Auditório do Edifício Multiusos, integrada no Plano de Ação do Núcleo Local de Inserção (NLI) de Nelas, com o objetivo de promover o desenvolvimento infantil e juvenil, gerir dificuldades comportamentais de uma forma construtiva, e não conflituosa ou agressiva, reforçando sempre a comunicação harmoniosa e atenção positiva.

Plano Municipal para a integração dos Migrantes – Biblioteca 03/12/2026

A Câmara Municipal de Nelas em parceria com a CIM Viseu Dão Lafões, no âmbito da elaboração do Plano Intermunicipal e dos Planos Municipais de Integração de Migrantes (PMIM) 2026-2030, dinamizou no passado dia 3 de dezembro uma reunião de trabalho com os diferentes parceiros locais, nomeadamente GNR de Nelas e Canas de Senhorim e o Destacamento Territorial de Mangualde, Agrupamentos de Escolas de Nelas e Canas de Senhorim, UCC, e Unidade de Saúde Familiar Coração do Dão. A mesma teve como objetivo promover um processo participativo de envolvimento dos agentes locais, na definição da estratégia e do plano de ação para o acolhimento e integração de migrantes.

No âmbito do Mercado de Natal que se realizou de 6 a 20 de dezembro de 2025, foi desenvolvida a iniciativa solidária “**Pedalar para Ajudar**”, onde se convidou toda a comunidade a contribuir para um Natal mais feliz para as famílias que mais precisam. Esta iniciativa contou com o apoio de várias empresas que se associaram à Causa e que permitiu apoiar posteriormente 26 famílias do Concelho de Nelas com cabazes alimentares. De referir também que, nos dias 18 e 19 de dezembro, 165 **Seniores das IPSS’S do Concelho** assistiram a duas **sessões de cinema** com o filme português “O Pátio da Saudade”, proporcionando momentos de convívio, partilha e cultura.

UNIVERSIDADE SÉNIOR DE NELAS

Dezembro 2025

Participação do Coro Masculino no evento “Grou Vila Natal”

Mercado de Natal de Nelas

Participação da Universidade Sénior no Mercado de Natal com venda de bebidas quentes.

A US fez-se também representar com o Coro Misto e Grupo de Cordas, com workshops culinários, (bolachas de Natal – aluna Eugénia Trepado) e (pão de ló – aluna Emília Rita).

Participação na divulgação dos resultados do Projeto Coblages, no Instituto Politécnico de Viseu, com presença de todos os alunos e professores envolvidos no mesmo, com participação ativa do Sr. Presidente da CMN e da aluna Eugénia Trepado.

Concerto do Coro Masculino, na Festa de Natal da E.B. Vilar Seco.

Concerto de Natal com o Grupo de Cordas, no Lar Padre Domingos em Canas de Senhorim.

Mercado de Natal de Canas de Senhorim

Participação do Coro Misto.

A convite do Lar S. Miguel, a Universidade Sénior animou a instituição com a presença do Pai Natal (aluno José Santos).

Férias em Ação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

A convite dos colegas do Serviço Educativo, a Universidade Sénior dinamizou a manhã com um workshop de Bolachas de Canela (aluna Eugénia Trepado).

Janeiro 2026

Cantar das Janeiras com o Coro Misto

Casa de Repouso - A Família, Lda.

Chão do Grou – Residências Seniores

Residência São Domingos d’Algeraz

Centro Social e Paroquial de Nelas, Lar São Miguel

Centro de Dia da Associação do Folhadal

Centro Paroquial de Vilar Seco

Centro Social e Paroquial de Canas de Senhorim, Lar Padre Domingos

Fundação Lopes da Fonseca

Santa Casa da Misericórdia de Santar

Projeto Itinerante - Rastreios de Risco Cardiovascular realizados pela Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC de Nelas)

Grupo de Vilar Seco (manhã) e grupo de Carvalhal Redondo (tarde).

Grupo da Urgeiriça.

Reunião Coblages online, avaliação dos pontos fortes e pontos fracos do projeto pioneiro.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NELAS

A Biblioteca Municipal nas Redes Sociais: no total de 18 publicações no facebook.

Biblioteca ao domicílio: Empréstimo de 7 livros em casa de dois utilizadores.

(para utentes que se encontrem fisicamente incapacitados)

BIBLIOTECA SOBRE RODAS NAS IPSS (LARES E CENTROS DE DIA)

Em janeiro, início c da itinerância pelas instituições, com empréstimo de livros, um total de 13 (uma IPSS) e sessão de contos (continuam as visitas em fevereiro).

BIBLIOTECA ITINERANTE NOS JARDINS DE INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1.ºCEB DO CONCELHO: Início do circuito, com a visita a três estabelecimentos de ensino, total de 75 empréstimos

EXPOSIÇÕES

“Raízes de Água”, exposição de fotografias de Sofia Pereira (03/11 a 31/12)

“Essência do quotidiano”, exposição de fotografias de Marta Menano, com visita de alunos do 3.º e 4.º ano do AE Nelas no âmbito de Plano Nacional das Artes, no total 119 visitantes

Total das exposições: 165 visitas

BIBLIOLED| CIMVDL: plataforma de livros digitais. Total 52 utilizadores, 2 utilizadores novos neste período, realizaram-se 19 empréstimos de livros digitais.

CLUBE DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO LOBO ANTUNES

- Sessão a 13/01, tema “Poesia de autores portugueses”, 17 participantes.

LEITURA EM FAMÍLIA, 2 sessões de apoio aos 24 pais dos alunos do 2.º ano inscritos no projeto, em colaboração com o Plano Nacional de Leitura e os Agrupamentos de Escolas do Concelho.

OFICINAS MÚLTIPLAS, apoio do animador Carlos Henriques aos ensaios do Clube de Teatro, na Biblioteca Municipal, no total de seis sessões, para 20 alunos do Agrupamento de Escolas de Nelas.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Mercado Natal:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Espetáculo organizado pelos Animadores do Município para as crianças da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo Público e Privado;
- Organização dos transportes para a deslocação das crianças da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo Público e Privado ao Mercado de Natal;
- Aquisição de Pais Natal de chocolate para oferta aos alunos;
- Espaço criança;
- Apoio em toda a logística na organização do Mercado de Natal.

Encerramento do 1.º Período:

- Levantamento do número de crianças a frequentar e almoçar as atividades de Animação e Apoio à Família – Interrupção Letiva de Natal 2025;
- Relatórios de avaliação de turma das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Preenchimento da ficha individual de avaliação das Atividades de Enriquecimento Curricular;

Preparação e realização do projeto “Férias em Ação| Natal 2025”;

Preparação e realização do projeto “Até já Escola| Natal 2025” – Perlim| Santa Maria da Feira;

Projeto Educativo “Comer Bem, Crescer Feliz”, intitulado “Abóbora Power” na Escola Básica de Santar, promovido pela CIM Viseu Dão Lafões;

Acompanhamento do Projeto “Heróis da Fruta”, na Escola Básica de Vilar Seco, promovido pela APCOI;

Adequação dos espaços necessários para as refeições escolares, no âmbito da requalificação das Escolas (Escola Secundária de Nelas e EB 2,3/S Engenheiro Dionísio Cunha);

Preparação do projeto “Até Já Escola! | Páscoa 2026”;

Preparação do projeto “Férias em Ação| Páscoa 2026”;

Preparação da Assembleia Municipal Jovem;

Preparação do Conselho Municipal de Educação;

Integração de um novo local de interesse no Projeto “Descobre e Aprende em Viseu Dão Lafões”

Início da preparação do apoio logístico para o Desfile de Carnaval de ambos os Agrupamentos;

ACADEMIA MUNICIPAL DE ARTES DE NELAS

Para a Assembleia Municipal informo que o Corpo Docente da AMAN até final do mês de janeiro de 2026 desenvolveu/participou as/nas seguintes atividades:

Cumprimento do plano de aulas na AMAN;

Cumprimento do plano de aulas referente às AEC;

Cumprimento do plano de aulas referente ao “Projeto Música Maestro”;

Elaboração das avaliações referentes ao 1º Período Escolar no âmbito das AEC;

Preparação das atividades inseridas no Mercado de Natal 2025;

No âmbito do Mercado de Natal 2025:

- Grupo de Professores – Concerto de Abertura;
- Workshop Música no Berço;
- 5 aulas abertas – Música;
- 3 Aulas abertas – Teatro;
- Workshop Música para Bebés;
- Workshop Música para o Pré-escolar;
- Audição com a Turma “Os Sons, As Figuras Musicais e Eu”;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Audição com a Turma “Sra Orff”;
- Audição com a Turma “Cantar Contigo é Mais Fácil”;
- Audição com a Turma “Música na Academia”
- Audição com a Turma “Todos Ao Palco”

UNIDADE EMPREENDE

Informação sobre atividades Unidade Empreende:

- Foram realizados atendimentos de caráter informativo, no âmbito dos Regulamentos de Incentivos ao Empreendedorismo do Município de Nelas, bem como outras medidas de apoio, a 4 entidades/ possíveis promotores.

- No âmbito do apoio técnico à criação de projetos de criação do próprio emprego e ideias de negócio, foram realizadas reuniões de informação e aconselhamento com 15 promotores/ possíveis promotores.

- Realização da campanha de Natal do Comércio Tradicional e atribuição de vouchers oferta de Natal aos filhos dos funcionários da Câmara Municipal de Nelas. Realização do sorteio a 23 de janeiro de 2026 e respetiva atribuição dos vouchers prémio aos 150 sorteados.

- Participação do GIP e Unidade Empreende em Sessão para integração da comunidade migrante no concelho de Nelas, que decorreu na biblioteca municipal no dia 03/12/2025.

Informação sobre atividades do Gabinete de Inserção Profissional:

- Foram rececionadas 5 ofertas de emprego, por entidades empregadoras do concelho de Nelas e concelhos limítrofes.

- Recorreram aos serviços do GIP com objetivo de inscrição para emprego, inscrição em formação profissional, obtenção de informações no âmbito de medidas de integração no mercado de trabalho (estágios profissionais, contratos de emprego inserção), informação sobre ofertas de emprego, 323 atendimentos.

- Promoção e encaminhamento para Formação Profissional em formato digital e presencial, em Viseu e Mangualde, com encaminhamento de 7 utentes.

- Realização de 11 sessões de informação coletivas (informação sobre ofertas de emprego; formação profissional; assuntos relacionados com a inscrição no Serviço de Emprego), em modo presencial e sessões realizadas através de vídeo-conferência, que contou com a participação de 310 utentes.

- Apresentação e encaminhamento de 13 candidatos para estágios, contratos emprego inserção e outras medidas que favoreçam a integração de desempregados no mercado de trabalho.

- Apresentação de 17 desempregados a ofertas de emprego.

- Colocação de 5 desempregados em ofertas de emprego.

- Participação nas reuniões mensais, de 12 de dezembro de 2025 e 15 de janeiro de 2026 do Núcleo Local de Integração, para partilha de assuntos relacionados com a integração de elementos de famílias beneficiárias de RSI.

Informação sobre atividades do Gabinete de Apoio ao Emigrante

- Realização de 9 atendimentos relativos aos seguintes assuntos: auxílio, análise e constituição de resposta de correspondência estrangeira, pedidos de reformas aos países de emigração e informação/apoio a candidatura ao Programa Regressar abrangendo 4 utentes.

- Novos utentes – 3.

INFORMAÇÃO SOBRE OS PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO:

N.º do Processo	Autor/Descrição	Fase Processual
192/20.2BE	Autor: MEO	O Município deduziu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

VIS	Ação Administrativa Impug. ato administrativo	contestação
80/21.5BE VIS	Autor: Paulo Costa Ação Administrativa Pedido de indemnização por alegados danos causados em propriedade privada	Aguarda-se prolação da sentença
456/21.8BE VIS	Autor: Eurest Ação Administrativa Pedido de reconhecimento do direito ao Reequilíbrio Financeiro do contrato	O Município deduziu contestação
519/23.5BE VIS	Autor: Certificoimbra Cobrança de dívida resultante de um contrato de empreitada Fatura sem procedimento	O Município deduziu contestação
520/23.9BE VIS	Autor: Certificoimbra Ação de Rescisão de Contrato	O Município deduziu contestação
176/24.1BE VIS	Autor: Adelino de Almeida Pais Ação Administrativa Responsabilidade civil extracontratual	O Município deduziu contestação
335/24.7BE VIS	Autor: STAL Ação Administrativa – SIADAP	O Município deduziu contestação
346/24.2BE VIS	Autor: Sónia Conceição Ação Administrativa – SIADAP	O Município deduziu contestação
347/24.0BE VIS	Autor: Paulo Borges Pinto Ação Administrativa – SIADAP	O Município deduziu contestação
310/25.4BE VIS	Autor: Embeiral Ação Administrativa – Trabalhos complementares respeitantes a faturas emitidas no ano de 2021 (Obra: Construção da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor)	O Município deduziu contestação
521/25.2BE VIS	Autor: Génese Positiva Ação Administrativa Respeitante a trabalhos executados no ano de 2021, nomeadamente, no Novo Cemitério de Canas de Senhorim	O Município deduziu contestação

INFORMAÇÃO SOBRE FINANÇAS E PATRIMÓNIO MUNICIPAL A 31 DE JANEIRO 2026:

a) Dívida de médio e longo prazo: 7.761.745,58 €



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- b) Dívida orçamental de curto prazo, a fornecedores C/C e outros credores: 552.149,33 €
- c) Dívida orçamental de curto prazo, a fornecedores de investimento : 361.647,01 €
- d) Faturas em conferência: 390.264,93 €
- e) Financiamentos contratualizados/visados por utilizar: 1.020.447,09 €
- f) Responsabilidades contingentes 2021: 1.297.779,00 €
- g) Provisões/Responsabilidades contingentes (2013/Outras): 179.524,27 €.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Presidente da Câmara, tem a palavra, por favor.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Muito obrigado, Senhor Presidente. Eu remeto para o documento, mas vou focar a intervenção da Senhora Deputada Mafalda Lopes sobre a questão das obras das Quatro Esquinas.

Conforme lhe disse o Senhor Vice-Presidente, não é a resposta no sentido negativo. De facto, foi feita a apresentação pública do Projeto, tanto em Reunião de Câmara, como em Assembleia de Freguesia. Mas, independentemente, disso, não quer dizer que o Processo não possa ser, na mesma, consultado.

O que lhe posso dizer sobre o Projeto das Quatro Esquinas é que, apesar dos constrangimentos todos que houve da ordem climática e voltamos, outra vez aqui, que pode dar jeito na perspetiva de quem é o Dono da Obra, neste caso, nós e com responsabilidade minha.

E, naturalmente, quem está na Oposição pode dizer que pode não ser uma razão aduzida que faça sentido. Mas a realidade é o que é e está a andar dentro do que é o Cronograma da obra, apesar das dos constrangimentos. E é expectável que até final do primeiro semestre de 2026 esteja concluída.

Dizer-lhe ainda, no que concerne ao Projeto das Quatro Esquina, se a Senhora Deputada, ou se os Senhores Deputados que o entenderem, ou queiram consultar, é, facilmente, consultável mesmo na Câmara Municipal, ou, eventualmente, ter acesso dessa maneira.

Da mesma forma, como nós também disponibilizámos aos Senhores Vereadores do Partido Socialista, do CDS-PP, o acesso às candidaturas, por exemplo, do PRR e do PT 2030.

São documentos extensos, com bastantes pastas, a Senhora Deputada, quando digo, a Senhora Deputada, qualquer dos Senhores Deputados da Assembleia Municipal, os Senhores Vereadores, que quiserem consultar, sintam-se confortáveis quanto a isso, para consultar.

Finalmente, no que concerne a esta questão dos constrangimentos, naturalmente, quando há uma empreitada assim, os constrangimentos, nós sabemos isso. E quanto mais morosa, ainda pior é.

Nós temos essa noção. Foi assim com algumas em 2023. É assim com as Quatro Esquinas. É assim com outras obras. É assim, muito brevemente porque vai ser lançada e vai ser feita a consignação da nova conduta central, que vem do depósito antigo da água até à rotunda da fonte luminosa. Vai passar a Rua das Flores, a Rua Sacadura Cabral e a Rua Luis de Camões, todas. E, naturalmente, vai ter uma implicação também muito forte também em Nelas.

Mas, quaisquer destas empreitadas, na nossa perspetiva, obviamente, fazem sentido serem feitas, independentemente, dos constrangimentos.

Para rematar, dizer que, naturalmente, que o Executivo e eu próprio somos bastante sensíveis ao constrangimento e ao impacto que se tem, não só no quotidiano, na vida das pessoas, mas, em particular, com os Comerciantes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Também já tive a oportunidade, em questão semelhante, responder à Senhora Deputada, mas faço com todo o gosto aqui também. Dizer-lhe que no que são as políticas de promoção do comércio local, que fazemos regularmente, iremos fazer para o todo o Concelho na mesma, com enfoque na Freguesia de Canas de Senhorim, ou no período de verão, que é um período também bom, com o regresso também da nossa Comunidade Emigrante, ou em última instância, na parte do Natal. Mas com essa aceção, com a ideia, perfeitamente concebida que não iremos resolver isso. Mas é uma forma também de nós dizermos aos Comerciantes que estamos lá e que apoiaremos da forma como podemos também.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Presidente. Sobre este ponto, mais alguém quer usar da palavra? Faz favor, tem a palavra a Senhora Deputada Cristina Gonçalves.

A Senhora Deputada Cristina Gonçalves:

- Eu só pretendo, de facto, aqui um esclarecimento que é relativamente aos processos judiciais em curso. Na última, na Assembleia de Dezembro vinha uma listagem com o número do processo, o Autor e a fase processual, de facto, como o artigo 16.º do Regimento, assim determina. Mas, agora, em fevereiro, verifica-se que há processos que estavam em dezembro e que não estão em fevereiro.

Em dezembro estavam em fase de contestação e não aparecem na listagem de fevereiro. E o que eu pergunto é: Qual é a fase desses processos à data de hoje, ou à data de fevereiro? E indico o Processo n.º 42/21.2, em que o Autor é o Município de Nelas. Em dezembro, o Município tinha apresentado contestação. Em fevereiro não temos informação do que aconteceu ao Processo. O Processo n.º 154/ 21.2 T8 NLS, que é da Comissão Nacional de Proteção de Dados, também havia um Recurso de Impugnação da Decisão Administrativa e em fevereiro não temos a conclusão do Processo.

Se chegaram a acordo? Se houve sentenças? Se houve? O que quer que seja. Se houve resposta? O que quer que seja.

Temos o Processo n.º 174/24.1, que eu presumo que esteja o número errado. Em dezembro está identificado como 174, mas em fevereiro está identificado como 176. Presumo que seja um lapso de escrita porque o autor é o mesmo: Adelino de Almeida Pais. Em dezembro, o Município tinha deduzido Contestação e não consta no mapa de fevereiro qualquer decisão. O processo n.º 700/24, de Viseu, BEVIS, instaurado por João Carlos dos Santos de Matos.

O Processo n.º 703/24.4 BEVIS, também instaurado por Carlos Alberto Costa. O Processo n.º 706/24.9 BEVIS, instaurado por Francisco da Fonseca. E o Processo n.º 2225.9 BEVIS, do STAL, em que todos eles o Município deduziu Contestação e não há a fase processual agora apresentada em fevereiro. Caso o Senhor Presidente consiga dá-la, agradecia. Senão, depois gostaria que remetesse o documento e a fase processual em que se encontram estes processos que não aparecem agora em fevereiro.

Muito obrigada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado. Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Muito bem, Senhora Deputada, no que concerne ao que afirmou, grande parte dos documentos de dezembro, eu estava aqui a tentar ver a diferença de dezembro para este de fevereiro e, em abono da verdade, grande parte são os que estão cá.

Do que falou, especificamente, de uns que têm Acordos, que foram feitos no que concerne ao Apoio da Insalubridade e Penosidade. Portanto, já foi consensualizado. Já levámos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

isso a reunião de Câmara também. E, como está em estado de acordo para ser feito o procedimento, será por essa razão.

Eu confesso-lhe que o que eu posso fazer, no que concerne ao que acabou de intervir, é a explicação feita que lhe será remetida do diferencial dos processos que estão em dezembro, com os de fevereiro, com e até, se calhar, para os Senhores Deputados todos, sem problema algum, sem problema algum. Até com os que tramitaram, ou com acordos, ou não, ser-lhe-á, então, enviado.

Não sei, de cabeça, confesso-lhe, todos um por um, se, eventualmente, o que é que quer que seja. Mas, como à semelhança do que fiz antes, não custa, rigorosamente, nada. Pediu. Está em ata. O Senhor Presidente, depois, os Serviços enviarão o quadro de dezembro de 2025, o quadro de fevereiro de 2026 e no diferencial, a razão de estar. Uns estão com acordos. Admito que seja essa a aceção do fornecimento do quadro do Serviço. Mas havendo esse pedido de esclarecimento, será remetido com todos.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito bem. Muito obrigado. Julgo que temos este ponto por encerrado se não houver mais nenhuma intervenção. Passamos ao ponto seguinte: 2.2 - Discussão e aprovação do Mapa de Demonstração de Desempenho Orçamental no ano de 2025.

Senhor Presidente da Câmara, querará falar. Não sei se mais alguém quer?

O Senhor Presidente da Câmara:

- Dar 2 notas: Está, intimamente, ligado este e o ponto seguinte. A apresentação do Mapa da Demonstração de Desempenho Orçamental está, umbilicalmente, ligado à questão da aprovação da Revisão n.º 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano para o ano de 2026.

Diria que, nesta primeira Revisão às GOP,s de 2026 faz-se, entre outras coisas, a introdução de Saldo de Gerência Orçamental 2025, que tem de Saldo Orçamental 971.559,73 euros e Orçamental consignado com empreitadas, de 1.101.387,89 euros. Na anulação das Receitas das dotações relativas ao Saldo de Gerência consignado, que já se encontram inscritas no Orçamento inicial para 2026, o reforço das dotações anuladas na primeira alteração ao Orçamento e às GOP,s para o ano de 2026. E o valor remanescente, dos 411.619,73 euros, distribuídos da seguinte forma: Reforço das rubricas da Despesa em trânsito nas Despesas por pagar no final do ano, consumindo nas dotações previstas no Orçamento das GOP,s iniciais para 2026; Reforço adicional ao Projeto de Ação, no valor de 50.000,00 euros, por forma a dotar o Projeto de Saldo para as deliberações do Conselho Intermunicipal de Viseu Dão Lafões, a assumir ao longo de 2026.

Há muitos projetos comuns que derivam da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, que têm que estar aprovados e acautelados porque são projetos que são aprovados nas reuniões de Câmara, desculpem, na reunião do Conselho Intermunicipal. E, portanto, essa dotação tem que estar prevista.

Em suma, a primeira Revisão, dizendo de uma forma sucinta, do Orçamento e das Grandes Opções para o ano 2026, visa introduzir Saldo de Gerência Orçamental para a própria Autarquia. O que é um procedimento, perfeitamente, natural e normal, que é o procedimento, habitualmente, feito; Substituir as dotações do Orçamento das Receitas já recebidas por Conta, a partir da introdução do Saldo de Gerência consignado; Repor as dotações anuladas da primeira alteração do Orçamento e reforçar as rubricas e as verbas destinadas aos compromissos assumidos no âmbito dos Projetos da CIM Viseu Dão Lafões.

Assim, por forma a ultrapassar as limitações resultantes da ratificação do Despacho, é proposto que seja aprovado este Mapa de Demonstração de Desempenho Orçamental que, por sua vez, remeterá para a aprovação da Revisão ao primeiro Orçamento e às Grandes opções do Plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

para o ano de 2026, de acordo com os documentos que receberam os Senhores Deputados e os Senhores Vereadores.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito bem. Alguém quer fazer uso da palavra neste ponto? Muito bem, alguém quer fazer uso da palavra neste ponto? Senhor Deputado António Sousa.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Relativamente ao Mapa, é o mapa técnico, é o que lá está. Não há nada a fazer. Mas, no entanto, tenho aqui algumas considerações a fazer sobre aquilo que lá está.

O Orçamento de 2025 previa da Receita e de Despesas era no total de mais de 40 milhões de euros. A Execução, pelo que diz este Mapa, a Execução deste Orçamento foi de 22 milhões de euros, cerca de 22 milhões de euros no total de Capital e Corrente. Sendo que as Correntes foram mais de 16 milhões de euros, pelo que a Execução de Investimentos foi apenas de 5,7 milhões de euros, quando o Orçamento previa um Investimento de mais de 21 milhões de euros de Capital.

E estávamos em ano de eleições, que, normalmente, é um ano de muito investimento. Mas esta apresentação far-se-á, depois, na apreciação da Prestação de Contas deste mandato.

Neste momento, é só um indício. E esse indício, conduz-nos à verificação que o Orçamento de 2025 não estava bem feito, ou estava, demasiadamente, empolado, talvez para enganar os Municípios, porque era ano de eleições.

É pena é, quando o Orçamento que foi aprovado para 2026 e que foi feito para 2026, caminhe pela mesmo.

O Senhor Presidente da Assembleia:

Muito obrigado, Senhor Deputado. Mais algum aqui a fazer uso da palavra? Não havendo mais nenhuma inscrição, vamos passar à votação.

Ponto 2.2 – Discussão e aprovação do Mapa de demonstração de desempenho orçamental no ano de 2025? Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Ora, aprovado, com 14 votos a favor e 13 abstenções. Minuta.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.2 – Discussão e aprovação do Mapa de demonstração de desempenho orçamental no ano de 2025, foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 14 votos a favor, 0 votos contra e 13 abstenções.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Que se abstém? Aprovada por unanimidade. Obrigado.

Passamos para o ponto 2.3 - Discussão e aprovação da Revisão número 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Pano, do ano de 2026.

Senhor Presidente da Câmara, faz favor. Já fez menção no ponto anterior que está interligada e eu julgo que o argumento. Não percebi. Desculpe. Agora. Estão interligados. Intimamente, interligados, no fundo. Se não há nenhuma intervenção, passamos à votação. Quer fazer intervenção? Senhor Deputado António Sousa, faz favor.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Quando falou, falou logo dos 2 pontos. Foi?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Sim, porque estão, intimamente, ligados, de alguma forma.

O Senhor Deputado António Sousa:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Pronto. Muito bem. Relativamente a esta Revisão Orçamental, que é, essencialmente, para introdução do Saldo de Gerência, como é lógico e evidente. Mas, mas de qualquer modo, há aqui uma coisa que eu lhe ia perguntar.

Há, nas Transferências relativas às Participações Comunitárias em Projetos Cofinanciados, sofrem um decréscimo nesta Revisão Orçamental de cerca de 1.500.000,00 euros. A pergunta é: Se consegue explicar, quais são, quais foram os Projetos que foram retirados das Candidaturas a Fundos Comunitários, de modo a que, na Revisão, que a Receita prevista, tenha diminuído? E quais as obras que deixaram de estar previstas relativamente ao Orçamento que foi aprovado em dezembro?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado. Senhor Presidente da Câmara. À, Senhor Deputado Miguel Santos.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- É, portanto, na minha ótica, de que esta Revisão ao Orçamento Municipal e às Grandes Opções do Plano para 2026 acaba por se apresentar como um instrumento fundamental. Garante a continuidade da Execução Financeira do Município. Quanto ao reforço da capacidade de investimento, esta Revisão permite ajustar dotações essenciais porque garante a continuidade de Processos financiados por Fundos Comunitários, como é o caso do FEDER e do PRR. A execução de investimentos estruturantes, o reforço de rubricas operacionais mensais necessárias ao funcionamento diário dos Serviços Municipais. Quanto à afetação do Saldo de Gerência, demonstra um Plano de um planeamento financeiro rigoroso, uma capacidade de execução também orçamental.

A responsabilidade na afetação de recursos às áreas prioritárias apresenta também uma discriminação clara das rubricas. Portanto, na nossa opinião, esta Revisão deverá ser aprovada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado Miguel Santos. Senhor Presidente da Câmara, faz favor.

O Senhor Presidente da Câmara

- No que concerne à questão que colocou o Senhor Deputado António Sousa dizer que há duas questões aí que estão pendentes.

Uma tem a ver com uma redefinição que foi feita agora numa candidatura, que acho que todos os que estão aqui nesta sala se reviam nela, a um processo que havia, que era a habitação a custos acessíveis. A habitação a custos acessíveis andou para a frente, andou para trás e, em abono da verdade, todos os Governos têm responsabilidade neste aspeto.

Nunca foi claro, nem com o Governo do Partido Socialista. E também não foi claro com o Governo da Coligação do PSD e do CDS. E, isto foi-nos comunicado e isso está acautelado com rubrica aberta. Foi assinado um documento em 2024 no Mercado de Tondela. Foram formalizados os Acordos dos Custos Acessíveis e houve dotações financeiras para todos os Concelhos, inclusive, para o Concelho de Nelas. E as dotações eram bastante significativas.

Acontece, como vocês sabem, infelizmente, o processo das candidaturas a custos acessíveis foi tendo várias versões e acabou por não ser, efetivamente exponencializado. Daí a alteração também dessa maneira. E, dizer, para terminar ainda dos custos acessíveis, que foi apresentada agora uma nova forma de ser executado.

Tem uma com participação consoante. Isto foi aprovado há pouco. Nós estamos a fazer as candidaturas nesse sentido. A Senhora Deputada Mariana Borges, há pouco, julgo que falou nisso, não diretamente, mas, indiretamente, na questão da fixação. Podíamos falar também da habitação, por exemplo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Pronto, Sim. E a habitação a custos acessíveis, relembro também quando falámos aqui até em questão de Orçamento, no anterior mandato, se falou nessa questão também. E era um Projeto, e é um Projeto que, independentemente, de quem esteja no Executivo, é um Projeto estruturante e teve uma minoração geral a nível nacional, em termos de financiamento.

Funciona assim: Quem, até final de 2027, acabar os Projetos, recebe uma comparticipação financeira de X. Quem for até 2028 de Y. E vai diminuindo a comparticipação financeira. E mudou o paradigma também. Antes era para a Reabilitação Urbana e bem, na minha aceção.

Por isso é que nós tínhamos muito espriado, ao longo do Concelho, em muitos edifícios públicos, Escolas, Associações, que tinham a ver com edifícios públicos, para serem intervencionados.

Agora, a participação na Requalificação é menor do que o apoio para a construção de raiz, o que é um paradoxo. Mas isso mexeu um pouco também com os valores que temos associados. ,

Resumidamente, grosso modo: É aí que é onde é mais evidente. Mas dizer-vos que, nesse aspeto, muito brevemente, também trazemos cá q essa questão dos custos acessíveis, sendo certo que, à semelhança de outros projetos, que também nós submetemos, traremos também à Assembleia Municipal para haver a participação de todos. E, naturalmente, sujeitarmo-nos a contributos e a críticas.

Mas, basicamente, era este aspeto que eu queria ressaltar.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Faz favor, Senhor Vereador António Sousa.

O Senhor Vereador António Sousa:

- Então, se bem entendi, estes 1.500.000,00 euros têm a ver com habitação. Também? É o mais significativo. Porque, depois é esquisito. Realmente, porque na Revisão do Orçamento da Despesa e o que estava a falar era de Receita, tirados, isto no Orçamento da Despesa, apresenta acréscimos em relação ao Orçamento aprovado de cerca de 970.000,00 euros, quase 1.000.000,00 de euros, destes, destes, de Investimentos são 691.000,00 euros. Ok?

Se o Investimento aumenta 691.000,00 euros e a Receita relacionada com a participação em projetos comunitários cofinanciados, diminui nuns 1.500.000,00 euros?

O Senhor Presidente da Câmara

- De projetos que não são de Fundos Comunitários. Dou-lhe um caso concreto.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Mas, eu, aqui não estou a falar de Fundos Comunitários. Estou a falar do total que fez na Revisão.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Estou-lhe a falar, por exemplo, dos 500 mil euros que vieram através do Turismo de Portugal para o Museu do Vinho. Foi valor que entrou depois e que foi consignado na Revisão também. Portanto, há valores, eu peço desculpa.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Sim, não, Ok? Continue, continue porque eu estou interessado em entender essa parte.

O Senhor Presidente da Câmara:

- O que eu lhe estou a dizer é assim: Nós temos, como sabe, diversas fontes de receitas, de Fundos Estruturais e de outros Projetos e de outros Programas a que nos possamos candidatar, incluindo o Turismo de Portugal, onde houve a conclusão, nós já falámos disso. Mas podemos vir outra vez aqui. No edificio do CAVES, que tinha uma dotação e nós pedimos um reforço também



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

e que está também refletido e, depois, no que é o Projeto do CAVES, que já tinha o financiamento do Turismo de Portugal e para o que vai funcionar das Receitas do acréscimo, foi feita a candidatura também ao Turismo de Portugal para o mesmo edifício, por exemplo. Mas que fez com que a natureza do edifício passasse para Museu. O que quer dizer que, em termos de Receitas, entrou uma parte também significativa de outros financiamentos, que não são de Fundos Estruturais Europeus.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Certo. Sim, Ok. Mas, de qualquer maneira, aquilo que eu disse também é verdade.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Não estou a dizer que não.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Sim, sim. Agora, porque desaparecer 1,5 milhões de euros de Fundos Comunitários na parte da Receita e depois tornar a aumentar a 691.000,00 euros. Ok. Sim.

O Senhor Presidente da Câmara:

- A sua questão faz todo o sentido, eu percebo isso.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Ok. Faz sentido, porque 1,5 milhões de euros pode ter sido posto no Orçamento anterior, neste Orçamento anterior não, no nosso Orçamento de agora de 2026, que foi aprovado em dezembro, só para, só, em função de poder ampliar a Receita, para poder encaixar lá Despesa de coisas que já sabia que não iam existir. Porque em dezembro já sabia que isso não iria existir. O Senhor Presidente.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Não digo, obviamente que tudo o que pensa é verdade. Eu respondo.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Não. Eu estou-lhe a dizer que indicia.

O Senhor Presidente da Câmara:

- O indicia tem muito que se lhe diga. Eu também gosto também de dedicar ao Português. Tem, durante o ano todo, tem várias formas de verificar e validar.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Não. Está bem. Mas nós estamos a falar de uma. Eu estou a falar. Ok. Mas eu não estou a falar de alterações orçamentais. Eu estou a falar de Revisão e esta é a única, em princípio, que vai haver, a não ser que haja alguma coisa.

O Senhor Presidente da Câmara:

- O Senhor Deputado disse que o Orçamento estava empolado para acautelar alguma coisa.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Indicia isso.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Eu, o indicia, nós sabemos os dois o que é que a palavra quer dizer. Pronto, então vamos aguardar.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Está o ponto esclarecido. Mais alguém quer fazer uso da palavra?

Passamos à votação. Ponto 2.3 - Discussão e aprovação da Revisão número 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano do ano de 2026.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Quem vota contra? Ninguém. Quem se abstém? Portanto, temos as mesmas abstenções. Quem vota a favor? 14. Portanto, temos aprovado o ponto 2.3 aprovado. Portanto, 14 votos a favor, 0 votos contra e 13 abstenções. Vamos votar a minuta.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.3 – Discussão e aprovação da Revisão número 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano do ano de 2026, foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 14 votos a favor, 0 votos contra e 3 abstenções.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade.

Faz favor, Senhor Deputado. Há uma declaração de voto? É um pedido de esclarecimento?

O Senhor Deputado Pedro Borges:

- Não. Senhor Presidente, neste momento é meia-noite e 6 minutos. Eu penso que já passaram mais de 3:00 horas desde o início da reunião. O Regimento diz que deverá terminar ao fim de 3:00 horas. Atendendo que amanhã é dia de trabalho, eu proponho que os trabalhos sejam suspensos e retomemos noutra sessão. Aliás, na continuação desta sessão. É uma proposta.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- É uma proposta. Bom, eu, sobre essa proposta, posso fazer uma contraproposta. Eu acho que o que temos para votar, será, ou para discutir, são coisas, na minha opinião, relativamente simples e consensuais. E, por mais 10 minutos, 15 minutos, se formos, realmente, céleres naquilo que estamos a fazer, teremos isto tudo determinado. Votamos o prolongamento por mais meia hora e até lá terminamos tudo isto. Vamos colocar à votação o prolongamento, por oposição à sua proposta. Eu proponho mais meia hora e terminamos, realmente, a Assembleia hoje. Estar a fazer uma Assembleia Extraordinária. Amanhã não podemos voltar cá. Estar a fazer uma Assembleia Extraordinária, que é obrigatória que seja num período dos próximos 5 dias, salvo erro, mas posso olhar para o Regimento, novamente, não faz muito sentido quando estamos a falar de meia hora, no máximo.

É um esforço extra que peço aos Senhores Deputados e continuamos. Até porque há aqui coisas muito importantes até para uma Junta de Freguesia, para a União de Freguesias de Santar e Moreira, que julgo que também estar à espera disso.

Portanto, eu proponho o prolongamento da sessão por mais meia hora: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade. Portanto, a Assembleia vai ter mais meia hora de duração.

Passamos ao ponto 2.4 - Discussão e votação da Carta Educativa do Município de Nelas. Por favor, tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Por economia de tempo, se calhar, só uma coisa, ou 2 muito rápidas. O primeiro documento, os Senhores Deputados tiveram acesso a ele, é um documento extenso que implica uma leitura atenta.

A única coisa que nós podemos dizer é que a Carta Educativa pode ser alvo de revisões. É obrigatório que a Carta Educativa fosse feita. Havia uma primeira versão de uma Carta Educativa, que reportava a 2008, se a memória não me atraiçoa. Mas não tinha todos os aspetos e a profundidade desta.

Mas esta Carta Educativa também obriga, por exemplo, que a Carta seja aprovada para o que é a Rede Escolar. Quer isto dizer o quê? Para as candidaturas serem validadas no PT 2030,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

também dos Jardins-de-Infância de Canas de Senhorim, de Senhorim e de Vale de Madeiros e também a Escola do Primeiro CEB de Vale de Madeiros, é absolutamente, necessário que a Carta Educativa esteja em funcionamento, que não estava já há muitos anos. E, portanto, esta Carta Educativa, sendo aprovada, vai manter-nos também de acordo com as exigências que fazem às candidaturas.

Por outro lado, é um documento referencial sobre o nosso Sistema Educativo, com os pontos fortes, com os pontos fracos, com as oportunidades, com as ameaças e, particularmente, com uma parte que parece também importante.

Nós, como sabem, temos Ciclos Educativos que estão descontinuados em muitas Freguesias. A Carta Educativa foi possível introduzir isso na exposição que fizemos, seja, por exemplo, as Escolas que estão neste momento descontinuadas, fica aberta a possibilidade de acordo depois também com a autorização para que aconteça. O que, em abono da verdade, nós já fazemos no Concelho.

Nós, já há muitos anos e mesmo há muitos anos e bem, apoiamos Escolas que não tem o número mínimo exigido pela Lei. E as Escolas funcionam na mesma. E, portanto, são custeadas pelo Município e bem e muito bem, já há muitos anos. Já vem desde o tempo do Senhor Dr. José Correia e muito bem. Portanto, mantém-se também. Esta Carta Educativa permite, entre outras coisas, a continuação de um dia mais tarde, haver a possibilidade de se justificar no que está circunscrito à Rede Escolar que existe agora. E, pronto e também tem a contextualização de todos os funcionamentos dos Órgãos adjacentes, os Estudos da Rede, as Parcerias que são instituídas, os Estudos de Viabilidade Financeira, estão neste documento todo.

Naturalmente, num documento, é como tudo na vida, há coisas que nós concordamos mais, ou menos. Agora, o documento é, absolutamente, essencial. Não é vinculativo de uma parte de nada que nos constrange para um documento que nós somos obrigados por Lei a ter em funcionamento, que é a Carta Educativa e que, de alguma maneira, também está ligada ao que é um Estudo sobre a reorganização da Rede.

Eu, haveria muito mais para falar, mas julgo, como os Senhores Deputados também leram o documento, portanto.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Presidente. Alguém, alguns dos Senhores Deputados, quer fazer o uso da palavra? Senhora Deputada Mariana Borges. Faz favor.

A Senhora Deputada Mariana Borges:

- A Carta Educativa é, realmente, um documento muito grande, muito extenso, mas muito rico porque tem muitas informações, desde a Demografia, as Escolas, Alunos, Famílias. Por, aí além. E, portanto, para quem não a leu, recomendo mesmo ler.

E tinha uma série de perguntas para fazer ao Senhor Presidente, que eu vou reduzir, dadas a circunstância das horas. Mas em relação à Carta Educativa, portanto, começemos pelo Abandono Precoce de Educação e Formação.

Sabemos que a trajetória tem sido, descida até 2013, até 2023. Mas, neste momento é inversão. Portanto, a tendência é aumentar. A Carta própria fala de fenómenos que estão associados a desigualdades socioeconómicas, insucesso acumulado e ausência de apoio adequado. E, portanto, as questões que eu deixo são: Existe monitorização local sistemática deste indicador? A Autarquia já tentou procurar saber junto dos Alunos e das Famílias quais são as reais motivações para esse abandono? Que medidas preventivas estão implementadas para os Grupos de maior risco? E se há alguma articulação concreta com a Ação Social e o apoio às famílias mais



vulneráveis? Em relação às Escolas, já falámos e já respondeu também à questão. Pronto, sabemos que a grande parte das Escolas não tem infraestruturas adequadas, casas de banho, bibliotecas.

Só 2, em 10 estabelecimentos do Pré-Escolar é que estão, totalmente, inclusivos. Por aí além. Está tudo no documento. Mas o Senhor Presidente também já deu um bocadinho uma resposta quando falei do assunto. Portanto, não vou tocar mais no assunto.

Em relação às creches, no documento refere que todas as creches estão lotadas porque há um valor que é igual todos os anos, portanto, é significado de lotação e, portanto, a questão, as questões que eu coloco são: A estabilidade relatada no número de inscrições das crianças em creche é sinal de estabilidade? Ou é um limite de capacidade? E, em compensação, há famílias que são obrigadas a procurar a oferta fora do Concelho para as nossas crianças. E até que ponto é que isto é impactante para as famílias e para a fixação das mesmas no nosso Concelho?

No Ensino Básico, as taxas de retenção e desistência são elevadas no Segundo e no Terceiro Ciclo. Que medidas específicas estão direcionadas para estes níveis intermédios? E se existe algum Programa Municipal complementar para o Combate ao Insucesso Escolar destes mesmos Ciclos? E, ao nível profissional, termino já, ao nível profissional do Ensino Profissional, peço desculpa, a empregabilidade é forte em Mecatrónica, mas há dificuldades evidentes em Design Gráfico, Animação Sociocultural, Esteticista e Desporto.

E, portanto, as questões que eu faço são: Se esta oferta está alinhada com o tecido económico local? Se existe diálogo estruturado com as empresas do Concelho? E se há acompanhamento ativo na transição para o Ensino Superior, ou para a Inserção Profissional? E que tipo de acompanhamento é este?

E pronto, pronto. Resumi isto ao máximo que eu pedia. Peço desculpa. Obrigada.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Câmara

- Não sei se há mais alguma intervenção.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Há mais alguma intervenção neste ponto? Mais alguém?

O Senhor Presidente da Câmara:

- Posso tentar, num minuto, responder à Senhora Deputada?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Pode, Senhor Presidente, com certeza. Sim, sim, sim.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Tendo em conta o número de questões que também fazem colocadas. Eu, deixe-me que lhe diga uma coisa: A Senhora Deputado também tem conhecimento disso, como fazia parte do Conselho Municipal da Juventude. Recorda-se de falarmos de uma coisa que nós instituímos, que se chama a Promoção do Sucesso Educativo.

A Promoção do Sucesso Educativo foi uma Equipa Multidisciplinar que foi constituída pelo Município no mandato anterior que, em grande parte, é uma Equipa Multidisciplinar, que tem Psicólogos, tem Assistentes Sociais, que tem Mediadores Sociais e tem, pela primeira vez, Terapeutas da Fala, até no próprio Quadro da Câmara. E tem a ver com o que é a percepção do funcionamento do nosso Sistema Educativo.

Nós temos um conjunto bastante alargado, significativo, de Alunos com Necessidades Especiais. E, não sendo fácil a sua resolução, até porque têm aumentado gradualmente e acho que até é um eufemismo, apoiámos a criação de apoio a duas salas Switzerland. Uma já existia no Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim e criámos uma no Agrupamento de Escolas de



Nelas. Instituímos no Quadro uma Terapeuta da Fala que está, que já existiu na Promoção do Sucesso Educativo, mas que agora está no Quadro e está a fazer o acompanhamento nos dois Agrupamentos também.

Já estão detetados, com o apoio dos Docentes, os casos em particular. Está a ser feito um trabalho notabilíssimo que é diagnosticar, precocemente, as afasias e as dislexias, já com medidas corretivas, que me parece, claramente, que é um bom caminho.

E esta Equipa de Promoção de Sucesso Educativo tem depois o apoio com a APPDA, que nós fizemos um Contrato também de Apoio, a Alunos com Necessidades Educativas Especiais e com o reforço que nós fizemos com esta Equipa no diagnóstico e no tratamento de casos em particular, que é o que já estamos a fazer.

Mais, ainda, no que é a questão da Mobilidade, nós temos Alunos do nosso Concelho de Necessidades Educativas Especiais que estão a frequentar Estabelecimentos de outro concelho vizinho e somos nós que asseguramos o transporte também de todos os Municípes que nos têm solicitado essa questão.

Em termos de apoios sociais, a mim, parece-me, claramente, que este é um bom caminho também, além do reforço que é feito para o funcionamento de todos estas salas e equipamento.

No que concerne ao abandono escolar, há dois Projetos. A Promoção do Sucesso Educativo tem um com Minorias Étnicas. Tem um de integração das Comunidades Migrantes e um, em particular, com o Sucesso Educativo. Por isso é que a Equipa se chama mesmo o Projeto da Promoção de Sucesso Educativo. E o abandono escolar está lá referenciado. E há Grupos de Trabalho que estão em articulação com a Promoção do Sucesso Educativo, com a Direção das Escolas e com os Docentes.

Os Grupos de maiores riscos estão, perfeitamente identificados, precisamente, nesses trabalhos com a Comunidade Migrante, com Minorias Étnicas e com Alunos que têm outras complexidades de aprendizagem, mas que estão salvaguardados nestes Programas.

Reforçámos ainda o próprio Acordo com a APPDA, no sentido de ofertarmos o maior leque de apoios, não só na Terapia da Fala, mas num acompanhamento de outras dislexias também. E, portanto, nesse sentido está a ser feito isso.

Está aqui no próprio documento essa referência. Até o documento logo, que justifica aquilo que eu falei do aumento da Rede. Há um aumento da População Escolar, muito graças à crescente Comunidade Migrante, não só no nosso Concelho, como nos outros, de forma geral. E, isso está cautelado, quer no sinal de estabilidade, quer no sinal do funcionamento da própria Comunidade Estudantil.

E esse aumento tem a ver muito a ver com esta Comunidade Migrante que tem um Projeto, dentro da Promoção do Sucesso Educativo, de apoio também e de integração, não só com a parte parental, mas, em particular, com os nossos Jovens.

Para terminar, há Projetos que já estão a decorrer, como, por exemplo, com Instituições de Ensino Superior, com Jovens nossos que estão no Ensino Superior em diversas Instituições do País. E vão ser lançadas, já este ano, também no Verão, possibilidades de Experiências Curriculares e Extracurriculares em empresas do Concelho.

De igual modo, os Alunos do Ensino Secundário vão, a partir deste ano, poder fazer experiências profissionais junto do nosso Setor Empresarial e Social.

Dizer-lhe ainda que, além dessa questão e das Bolsas que estão, instituímos a questão do que é uma Comunidade Empreendedora.

Ainda hoje foi feita aqui a apresentação, com esta sala cheia, com o Ensino Profissional, que teve cá mais de centena e meia de Alunos dos dois Agrupamentos e que tem um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

funcionamento, perfeitamente, direcionado. Daí, estarmos a falar do Espaço de Coworking, da Incubadora de Empresas e de apoios que nós fazemos com o Ensino Profissional e com Inserção na Vida Ativa, com Parcerias, por exemplo, com o Instituto Politécnico de Viseu e a Rede PEPA, que tem uma Rede Especial de Ingressos no Ensino Superior através do Ensino Profissional.

Eu diria que a Carta Educativa tem isto tudo que eu lhe estou a dizer também. Nunca será um documento perfeito. Não o é. Mas acho que é uma belíssima base de trabalho para um dia depois ser registada e adequada aos tempos que vivemos e deixa essa parte aberta.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Presidente. Passaríamos à votação, então do ponto 2.4 - Discussão e votação da Carta Educativa do Município de Nelas.

Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade. Vamos votar a minuta.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.4 – Discussão e aprovação da Carta Educativa do Município de Nelas, foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 27 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado. Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade.

Passamos ao ponto 2.5 – Discussão e votação do projeto de Regulamento para isenção de derrama no ano de 2026, com efeitos retroativos a 01 de janeiro de 2026. Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara

- É um procedimento habitual e decorre, nós já aprovámos a derrama. Portanto, o Regulamento é o que tem que ser feito. Mas é um procedimento, habitualmente, normal. Decorre do que é feito, habitualmente.

Eu estou a ser o sintético para também não contribuir para o alongar da reunião, mas julgo que é o que nós costumamos fazer.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Todos os Senhores Deputados conhecem este procedimento. Algum dos Senhores quer fazer uso da palavra sobre este ponto? Não. Passamos à votação, então, do ponto 2.5 - Discussão e votação do projeto de Regulamento para isenção de derrama no ano 2026, com efeitos retroativos a 01 de janeiro de 2026: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Vamos à minuta.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.5 – Discussão e votação do projeto de Regulamento para isenção da derrama no ano 2026, com efeitos retroativos a 01 de janeiro de 2026, foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 27 votos a favor, zero votos contra, zero abstenções, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade.

Passamos ao ponto 2.6 - Eleição de um Membro de cada Grupo Parlamentar com assento na Assembleia Municipal para o Conselho Municipal da Juventude.

Portanto, foi-nos solicitado para o Conselho Municipal da Juventude que seja eleito um Membro de cada Grupo Parlamentar.

Eu sugiro, portanto, que, devido ao adiantado da hora, mais uma vez e como é obrigatório que seja um Membro de cada Grupo Parlamentar. Portanto, terá que ser um Membro do Partido Social Democrata, um do Partido Socialista e um Membro do Chega, se poderíamos, para agilizar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

o processo, fazer uma lista única com um nome proposto de cada Grupo Parlamentar e votávamos a lista única em voto de braço no ar, como Lista A, uma lista única. Portanto, pergunto, ou temos o voto uninominal? Portanto, cada Grupo Parlamentar apresentará o seu e vamos a votos. Não é problema. Demora um pouco mais tempo. São 3 votações uninominais.

Não sei. Senhor Deputado Pedro Borges, o que é que, por parte do Partido Socialista. Eu julgo que da parte do Partido Social Democrata, não. Só da parte do Chega, Marco António, não. Porque é algo que é obrigatório. É um Membro de cada. Portanto, são 3 Jovens, mas é eleição. Mas está definido como eleição.

Tem que ser votado. Tem que ser votado. Portanto, da parte do PSD foi-me indicado que o Representante é o Senhor Deputado Miguel Santos. Da parte do PS, a Senhora Deputada Marina Borges. E da parte do Chega é o Senhor Deputado Miguel Lourenço. Muito bem.

Então, encontrados os Membros que vão representar a Assembleia Municipal de Nelas para o Conselho Municipal da Juventude, eu coloco à votação a proposta destes 3 Membros, representando, cada um, o seu Grupo Parlamentar.

Eu repito: Senhor Deputado Miguel Santos, do PSD; Senhora Deputada Mariana Borges, do PS e Senhor Deputado Miguel Lourenço, pelo Chega. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade. Minuta da ata. Só um bocadinho.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.6 – Eleição de um Membro de cada Grupo Parlamentar com assento na Assembleia Municipal para o Conselho Municipal da Juventude, foi posto à discussão, tendo sido eleitos os Senhores Deputados: Miguel Santos, do PSD; Mariana Borges, do PS e Miguel Lourenço, do Chega, tendo sido aprovado com 27 votos a favor, zero votos contra e zero abstenções, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito bem. Quem vota contra a minuta da ata? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade.

Passamos ao ponto 2.7 - Discussão e votação do pedido da União de Freguesias de Santar e Moreira para apoio técnico para a abertura de procedimento para a admissão de 2 Trabalhadores.

O Senhor Presidente da Câmara quer pronunciar-se sobre este ponto?

O Senhor Presidente da Câmara:

- Em abono de verdade, é um Concelho que o Órgão que está em funcionamento, ou foi reativado no mandato anterior. Portanto, é o continuado dos trabalhos que decorrem do Órgão, que toda a gente conhece.

Também não me vou alongar. Eu alongar-me-ia, mas julgo que toda a gente conhece o Órgão. Portanto, temos todos, perfeitamente, conhecimento disso. E é respeitar o que está na Lei e a dedicação dos Grupos Parlamentares. E depois irmos ao trabalho.0

O Senhor Presidente da Assembleia:

Alguém quer fazer uso da palavra neste ponto? O ponto 2.7 que foi introduzido hoje.

Senhor Presidente da Câmara, era sobre a questão da União de Freguesias Santar Moreira. Se lhe oferece dizer alguma coisa sobre o assunto? Recomeçamos.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Pronto, ok. No que concerne a este ponto, foi um pedido que nos foi feito pela Senhora Presidente da União de Freguesias de Santar/Moreira. E, à semelhança do que nós já fizemos com outras Freguesias também, em abono da verdade, não é uma novidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

A Câmara está, naturalmente, disposta e predisposta a apoiar porque é essa a sua função também.

O Senhor Presidente da Assembleia

- Muito obrigado, Senhor Presidente. Há mais alguém quer fazer uso da palavra neste ponto? Sim, Senhor Deputado António Sousa.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Eu, por aquilo que conheço do anterior Regimento, eu, parece-me que este, que é um apoio técnico, não precisa de vir à Assembleia Municipal. Se fosse a execução de obras, não sei quê, sim, que é o que diz o Regimento da Assembleia. Embora admita que a interpretação possa ser outra. Mas eu acho que este, não, porque este, o que é que é? É pedir a um Técnico, ou a 2 Técnicos da Câmara, que sabem como é que se faz a contratação e explicar como é que se faz. Porque quem vai fazer a contratação é, exatamente, a Junta de Freguesia. Não é a Câmara Municipal. Se fosse a Câmara Municipal. Por isso, eu tenho algumas dúvidas. Eu só dei uma opinião.

O Senhor President da Assembleia:

- Eu posso concordar com todas as opiniões que, às vezes, podem dar. Julgo é que é extemporâneo. Quando começámos a Assembleia foi pedido para a introdução do tema. Foi votado. E, nessa altura é que poderia fazer até sentido. Agora, uma vez que o ponto foi a pedido do Executivo, foi introduzido, julgo que também terá sido algo consciencializado com a União de Freguesias de Santar e Moreira. Mas, eu, aqui a questão é: Se vem à Assembleia, no fundo, terá algum sentido. Presumo eu, ou para ratificação, ou para lhe dar força legal, neste caso concreto.

Por isso, vamos passar à votação. Portanto, ponto 2.7 - Discussão e votação do pedido da União de Freguesias Santar e Moreira para apoio técnico para a abertura de procedimento concursal para a admissão de 2 Trabalhadores.

Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.7 - Discussão e votação do pedido da União de Freguesias de Santar e Moreira para apoio técnico para abertura de procedimento concursal para a admissão de 2 Trabalhadores, foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 27 votos a favor, 0 votos contra, 0 abstenções, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada, por unanimidade.

Bom, conseguimos terminar a Assembleia às 0:31 horas. Portanto, dentro daquilo que foi votado para, com uma extensão.

Temos o habitual Período do Público. Alguns dos Senhores do Público deseja usar a palavra? Os nomes, por favor. Arlindo Rodrigues Duarte, de Urgeiriça. Muito bem. Senhor Hernâni Marques, de Vila Ruiva. E quais são os assuntos? Muito bem, Senhor Arlindo, faz favor. Tem a palavra 5 minutos. Presumo que são assuntos de interesse do Município, também, Senhor Arlindo. Muito obrigado. Sim, faz favor. Dado ao adiantada a hora, já.

Não. Peço desculpa. Então, não fui claro, Faz favor.

O Senhor Arlindo Rodrigues Duarte:

- Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Deputados e Estimado Público.

Boa noite a todos.

Ouvi falar aqui um Jovem que me comoveu um bocado. Ou seja, estou de acordo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Os jovens não são o futuro do País. Os Jovens já são o presente do País. É isso que é importante dizer isso.

Sobre as Bolsas de Estudo, se a memória não falha ao Senhor Presidente da Câmara, as Bolsas de Estudos, dei, desde 2013, uma candidatura à Câmara Municipal de Nelas, encabeçada pelo Nuno Vaz, filho, ao Ex-Presidente do Município, já vem dessa altura a pedir. É certo que passaram-se vários mandatos e só no mandato do Senhor Dr. Joaquim Amaral, o Presidente atual, é que foi concedida essa Bolsa de Estudo. Assim como o Subsídio de Natalidade também fazia parte desse Programa em 2013. Conseguiu-se, por intermédio do Senhor Vereador da altura, Dr. Manuel Marques. Isso são 2 coisas que muita gente desconhece isso.

É certo que essa candidatura não tinha hipótese nenhuma de aplicar os subsídios porque não estava no Executivo objetivo. Mas foi derivado a essa candidatura que apareceram esses subsídios.

Outra situação: Eu estou aqui muito, muito, muito triste. Porquê? Eu andei a pedir aos meus familiares, aos meus amigos, para votarem em certas e determinadas pessoas. Eu tive a coragem, há 4 anos atrás, de andar na candidatura. Corri o Concelho todo com o Senhor atual Presidente da Câmara. Mas, desta vez, tive a coragem de lhe dizer, pessoalmente, que não ia votar nele.

E mais: Qual era o motivo porque não votava. E, portanto, eu estou triste porque não andei muito na campanha, mas solicitei aos meus amigos, aos meus familiares, para votar numa candidatura para ganhar. Não ganharam. Ficaram na Oposição.

Mas a Oposição é boa em qualquer lado. Se for só um Partido, seja qual for, não estou aqui a governar, não tem piada nenhuma. E mais: Podem vir dizer a mim que é para ser melhor de se mais governar.

Posso dizer que isso não é verdade. Se vocês forem às atas da Câmara, às reuniões da Câmara, noventa e tal por cento, 96%%, 97%%, 98%, no que é deliberado na reunião da Câmara, é aprovado por maioria. Aliás, todos os deliberantes, Vereadores da Oposição e Vereadores do Executivo. Portanto, não é. A única coisa que foi feita e Deus queira que me engane, com toda a seriedade, é bem para mim e para todos nós aqui presentes.

Isso foi só para poderem pedir dinheiro para fazer obras. E faço votos, mesmo com toda a seriedade, que no final do ano não aumentem as dívidas da Câmara. Isto é para toda a gente.

Portanto, bom, eu, como mandei e apelei para que votassem num certo Partido, sinto-me traído.

Eu não tenho nada contra as pessoas. Já vos disse aqui. Não tenho nada, nada mesmo. Mas acho que é uma injustiça a porem, agora, 2961 pessoas que votaram nesse Partido. Acho que apunhalaram pelas costas.

E para terminar, vão-se rir porque sabem que eu era contra a pessoa. Borges da Silva, volta. Estás perdoado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado senhor Arlindo. Senhor Hernâni Marques, por favor.

O Senhor Hernâni Marques:

- Boa noite a todos.

Boa noite, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Vereadores, Estimado Público, Caríssimos Deputados.

Duas questões: Um esclarecimento e uma recomendação ao Senhor Presidente da Câmara.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Um esclarecimento, uma questão que me tocou a mim próprio, 01/01/2026, porque estou aqui de uma forma natural, como o faço na vida.

Sou dador de sangue há 27 anos. Dador de sangue há 27 anos, desde 1999, no Instituto Politécnico da Guarda, no qual onde tirei o meu Curso de Engenharia Mecânica. E no dia 01/01/2026, fui dar uma dádiva de sangue nos Bombeiros Voluntários de Nelas. Aí, em nome pessoal, como dador de sangue, assim, como os outros cerca de 90 pessoas, 100 pessoas. Fui aos Bombeiros Voluntários de Nelas. E quando chegaram os Bombeiros Voluntários de Nelas, alguém, um Dirigente dos Escuteiros disse: Eu perguntei: Aqui? Não tenho nada contra os Bombeiros de Nelas E só tentaram ser os Escuteiros.

A Senhora só me disse uma coisa: Que o Dirigente João disse, disse que só lhe podia dar um Conselho, que para dar sangue, não há uma ambulância para dadores de sangue. Perguntei: Então, como faço? Há vinte e sete anos que sou dador de sangue.

E as Associações de Carnaval, como compreendem, tinham os seus espaços ocupados. Eu pedia esse esclarecimento e essa recomendação. E depois faria outra, a segunda, o segundo ponto, que é a recomendação: O Instituto Português de Sangue vem duas vezes ao Concelho, é em fevereiro e agosto. Era esse esclarecimento que queria fazer.

O segundo ponto era esta recomendação: Portanto, a questão da Senhora Deputada Celeste Nunes se era a questão da Recomendação, ou a sobrevivência pública em relação aos meios que comungo, plenamente, daquilo que disse a Senhora Deputada Celeste Nunes, o sacrificio dos Bairros do Cimo do Povo, do Bairro da Igreja, do Paço e do Rossio, também tenho que lhe dizer isto aqui.

Por favor, Canas de Senhorim é um Carnaval que está, é diferente de Nelas, mas apelo ao seu bom senso, que o tem. Apelo à sua forma de coragem e de enfrentar os problemas. Também sei que tem essa essa coragem de dar algumas dicas aos Bairros de Nelas para que os Bairros de Nelas, não sejam, não sejam tão, sintam-se, aconselhe-os a o fazer o que querem fazer a seguir.

Porque Canas de Senhorim uniu-se. Faz um Evento com um impacto próprio para eles. Muito bem. E é para isso que apelo ao bom senso. Eu recomendo o seu bom senso para que saiba estar ao mesmo nível, tanto o Carnaval de Nelas, como o de Canas de Senhorim. Era isto. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Hernâni Marques. Portanto, perante isto, agradeço imenso ao Senhor Presidente da Câmara, depois, tentar as explicações para lhe ao Público. Pode. Se quiser. É uma prioridade. É uma prerrogativa que tem. Faz favor, Senhor Presidente da Câmara. Peço desculpa. Sim Senhor. Tem a palavra.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Pronto, muito bem. No que concerne ao Senhor Arlindo Duarte: As Bolsas de Mérito não decorrem, nem de candidaturas, nem subsídios. Decorre do Orçamento Municipal. O Orçamento Municipal é que avoca para aquela rubrica a quantia que acha adequada para aquela especificidade. Não há candidaturas, nem subsídios. É do Orçamento Municipal. É uma opção política. E está feita.

No que concerne ao Senhor Município Hernâni Marques, dizer-lhe uma coisa do esclarecimento: Eu falei, pessoalmente, com a Responsável, há anos, que faz esta recolha e pode validar com essa pessoa, que eu acho que vale a pena. Nós sabemos quem é. Onde nós e deixe que lhe diga uma coisa, Senhor Hernâni Marques: Todas as vezes que veio cá e pode confirmar isso, pessoalmente, falei sempre. Nós, inclusive, além da receção que fazemos às pessoas que vêm cá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Estamos a falar de coisas. Eu não queria ir por aí. Mas, só para lhe dizer, por exemplo, a Autarquia apoia, ou não apoia noutros sítios, no almoço. As pessoas que vêm cá, porque, geralmente, com sabe e noutras coisas. Não, não. Só estou. Eu peço desculpa. Eu peço desculpa, mas não. Eu não vou entrar em diálogo consigo. Não vou entrar em diálogo consigo. Assim, eu não consigo. Peço desculpa.

Bom, mas eu quero acabar.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Bom. Senhor Presidente, faz favor. Obrigado. Agradecia silêncio na sala.

O Senhor Presidente da Câmara:

No que concerne às dádivas de sangue, no esclarecimento. Eu peço desculpa, isto, eu, pronto, mas, de facto, assim não posso.

Nos esclarecimentos sobre as dádivas de sangue é o seguinte: A sala onde era, habitualmente, feita a recolha é nesse espaço. Este espaço, com as obras que existem no USF da Estrela de Dão, no nosso Centro de Saúde, em Nelas, não podem ser. A Equipa que estava cá na UCC passou para aqui.

E, portanto, este espaço, até estar concluída a USF, não está disponível. E foram disponibilizados um conjunto de espaços onde pudesse ser feito.

A escolha nos Bombeiros, até pela proximidade e com o espírito dos Bombeiros, foi da Responsável que fazia esta atividade. E, mesmo assim, foi perguntado e questionado. Pode confirmar isto que eu lhe estou a dizer. E, se quiser, depois vir na próxima Assembleia e fazer o contraditório, sintá-se confortável. Os espaços, a forma e outras formas de apoio e de regressar. Portanto, no que concerne ao esclarecimento, não tenha dúvidas que é, peço desculpa, não leve mal.

Na Recomendação das dicas aos Bairros, o Senhor Hernâni estava numa dessas reuniões, portanto, enquanto Dirigente e sabe, perfeitamente que, entre outras coisas, tentou-se recuperar por sugestão da Câmara, do Presidente da Câmara. E tentou-se fazer a mesma coisa com as noites de Carnaval, como bem se recorda porque participou nessas reuniões. Da mesma forma que, entre outras coisas, recuperou-se este ano, por dica do Presidente da Câmara, a troca das Rainhas ser feita onde foi sempre, nas Quatro Esquinas. A troca das Rainhas, estamos a falar dos Bairros de Nelas. E foi, prontamente, atendido pelos Bairros. E julgo eu que resultou bem.

De igual modo, outra dica que também foi feita, como muita gente aqui se recorda, no Domingo Magro, uma semana antes do Carnaval, era a chegada do Rei do Carnaval a Nelas, que era uma figura pública, que vinha num ponto e chegava à estação e era transportado de charrete. E lançado esse desafio. As próprias Associações disseram assim: Este ano, não. Para o ano, sim Senhor.

No que concerne a receitas extras, foram feitas todas as démarches, no sentido de ser feita da mesma forma. Nós estamos a falar, por exemplo, este ano, entre SPA, Passe Music, Licenciamento e GNR, são 12.000,00 euros. A esmagadora maioria, para as noites de Carnaval. E isso também foi facultado.

Os Bairros, tanto do Bairro da Igreja, como no Cimo do Povo, acharam que não fazia tanto sentido. Eu não posso obrigar nenhum, nem quero. Ninguém fazer isso. Agora, essa dica também foi dada.

E o Senhor Hernâni Marques, numa dessas reuniões, também estava lá e tentou-se. E, pronto, eventualmente não correu tão bem. Mas foi dito para nós chegarmos, com algum tempo. O caminho tem que se fazer, caminhando.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Uma alternativa que foi feita e essa dica era recuperar o Domingo Magro e fazer o Grande Baile do Carnaval, que era feito já há muitos anos, portanto, até aí.

Mas, naturalmente, que as recomendações são bem-vindas. E é só para também explicar ao Senhor Hernâni Marques que essas démarches já foram também todas elas feitas e umas estão instituídas e outras, espero eu, que sejam. Estas e outras quaisquer. Mas, quer de dicas, quer de apoios, a Câmara tem estado cá. Senhor Presidente, obrigado pela atenção.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Presidente da Câmara. Não pode, não pode, não, Senhora Deputada Celeste, não pode. Já estão encerrados os trabalhos.

Eu, a mim, antes de encerrar a sessão, cumpre-me, a todos cumprimentar. Agradecer a forma acesa, mas elevada, como o debate decorreu, que nesta Assembleia acabou por acontecer. Acabou por acontecer a Democracia. Aconteceu o debate.

Acho que é desta forma que as Assembleias devem decorrer e que com a partilha de opiniões, discussões. E, de facto, acho que engrandece também o nosso Concelho. E também com a participação do Público, que agradecemos.

Desejo-vos um bom fim-de-semana.

Quem vai para a BTL amanhã, um bom trabalho. Bom trabalho para todos. E, e em abril, voltamos para 2 sessões. Temos a Sessão Extraordinária Comemorativa do 25 de Abril e a Ordinária, dos assuntos que, obviamente, competem e pertencem a vir, em abril, à Assembleia.

Muito obrigado a todos. Muito boa noite.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: